



A plataforma cidadã “Sim! O Aeroporto de Beja é Parte da Solução” teve, na quarta-feira passada, uma sessão de trabalho com o diretor do aeroporto de Beja, Maurício Nunes, e com o presidente da Comissão Executiva da ANA – Aeroportos, Thierry Ligonnière. No dia seguinte, o movimento reuniu-se em Lisboa com a comissão técnica independente para o estudo da localização do novo aeroporto de Lisboa. Manuel

Valadas, porta-voz da plataforma, disse ao “Diário do Alentejo” que o primeiro encontro serviria para “recolher informações e esclarecer algumas dúvidas que possam existir e dar a conhecer a toda a equipa técnica, por dentro”, a infraestrutura aeroportuária. Já a reunião com a comissão serviu para os proponentes esclarecerem eventuais dúvidas que possam ter surgido após a entrega do relatório técnico no dia 30 de janeiro.

AR aprova recomendação sobre aeroporto de Beja e acessibilidades

Proposta contempla requalificação do IP8 em duas fases distintas

A Assembleia da República aprovou uma recomendação ao Governo para o aproveitamento do aeroporto de Beja “no âmbito do sistema aeroportuário nacional, aproveitando todos os seus recursos e potencialidades”. O documento, apresentado inicialmente pelo PCP em novembro de 2022, foi agora votado favoravelmente por todos os partidos, à exceção do PSD, que se absteve.

TEXTO ANÍBAL FERNANDES

O projeto de resolução apresentado pelo Partido Comunista Português (PCP) no final do ano passado surgiu na sequência da discussão no plenário da Assembleia da

República, em outubro, das petições apresentadas pelos movimentos de cidadãos AMAlentejo e Plataforma Alentejo e que tinham como objetivo a aprovação de políticas que viabilizassem o investimento nas acessibilidades no Baixo Alentejo.

O documento em questão baixou à comissão de Economia, Obras Públicas, Planeamento e Habitação, no dia 2 de dezembro de 2022, tendo sido discutido a 21 do mesmo mês, e aprovado na generalidade, no dia seguinte, com votos favoráveis do Partido Socialista (PS), Chega (CH), Iniciativa Liberal (IL), PCP, Bloco de Esquerda (BE), Partido das Pessoas, dos Animais e da Natureza (PAN) e Livre (L), com abstenção do Partido Social

Democrata (PSD).

O projeto de resolução voltou a baixar à comissão para apreciação na especialidade, onde foi objeto de alterações propostas pelo grupo parlamentar do PS, nomeadamente, eliminando a referência à “mobilização dos recursos financeiros necessários”, recorrendo “ao PRR, ao novo Quadro Financeiro Plurianual ou à utilização de verbas do Orçamento do Estado”.

A proposta inicial que apontava para a conclusão do IP8 “na sua totalidade, entre Sines e Vila Verde de Ficalho, conforme definido no Plano Rodoviário Nacional, com duas vias de trânsito em cada sentido e sem portagens”, foi substituída na proposta de redação do PS pela “construção do IP8 com duas

vias e sem portagens entre Sines e a A2 e a requalificação do IP8, numa primeira fase entre Santa Margarida do Sado e Beja e, numa segunda fase, entre Beja e Ficalho”.

A 25 de janeiro, as propostas de alteração foram aprovadas apenas com os votos do PS, com PCP e BE a votarem contra, e abstenção do PSD, CH, IL, tendo sido aprovado o restante texto com votos a favor do PS, IL, PCP e BE, com abstenção do PSD e do CH. Na votação final em plenário, a proposta de resolução voltou a contar com os votos favoráveis de todos os partidos, exceto do PSD, que se absteve.

A recomendação, publicada há uma semana em “Diário da República”, aponta para a valorização do aeroporto de Beja para que

possa ser um fator de “fixação de população e indústria na região”, nomeadamente, através da criação de uma “intermodalidade de serviços e transportes, conjugando as valências rodoviária, ferroviária e aérea”.

O projeto aprovado propõe a modernização de toda a linha do Alentejo – de Casa Branca à Funcheira –, “incluindo a ligação ao aeroporto de Beja”. Para além das obras já citadas no IP8, a resolução defende que se “potencie a estratégia integrada da aeronáutica, carga, estacionamento, manutenção e passageiros, como forma de promoção do desenvolvimento endógeno do turismo, indústria e manutenção aeronáutica e carga/logística”.



O Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) sinalizou, nos últimos seis anos, 357 vítimas de tráfico de seres humanos em Portugal, com “especial incidência” no Alentejo, nomeadamente no setor agrícola, o qual “parece ser mais suscetível de sofrer abusos do cumprimento da legislação laboral”, segundo o diretor

nacional da instituição, Fernando Silva, na Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias da Assembleia da República. Atualmente estão a decorrer 32 investigações na região por crimes relacionados com imigração ilegal e, destas, 12 incidem sobre situações de tráfico de seres humanos.

Preço da água de Alqueva pode aumentar 140 por cento

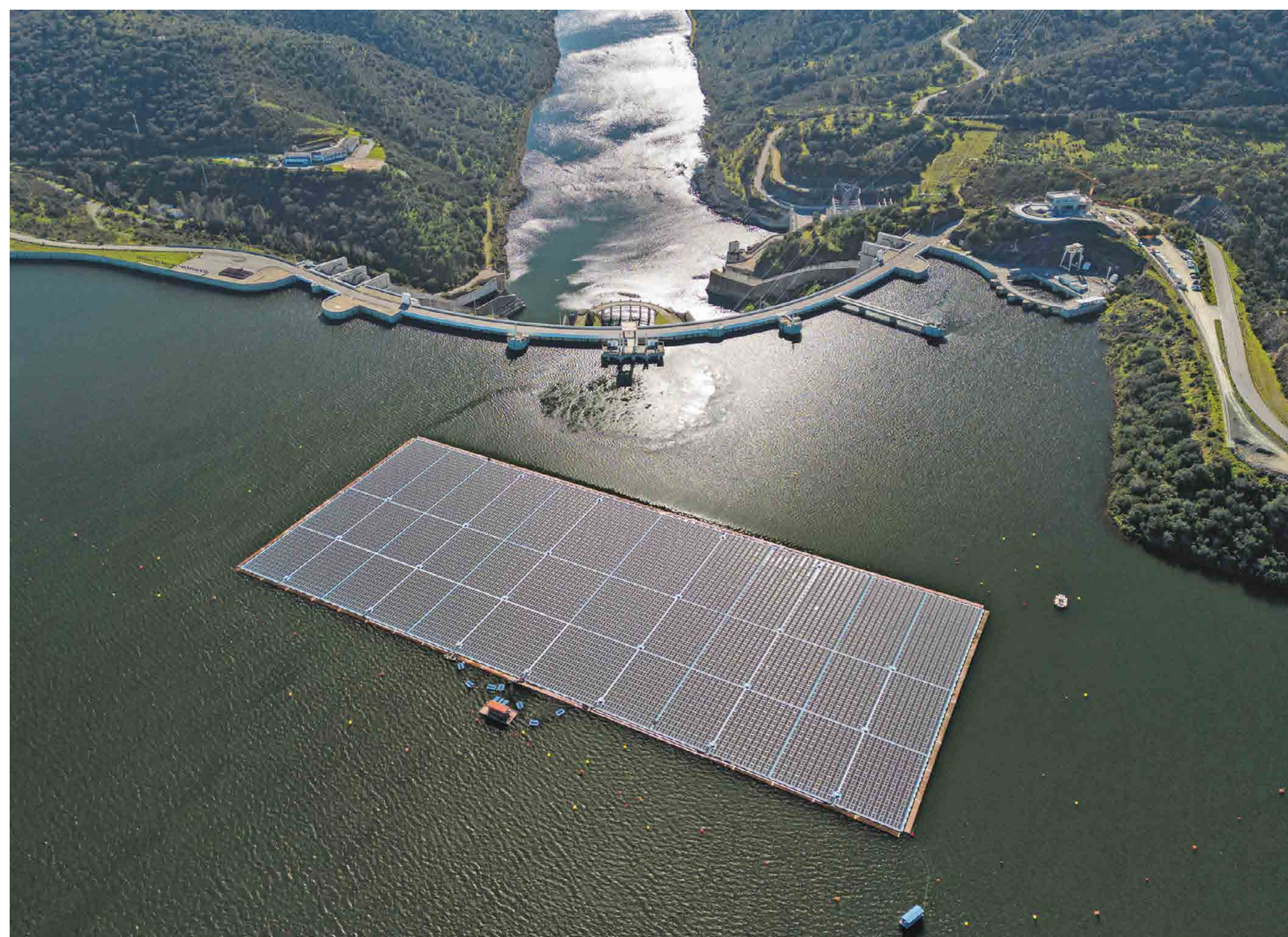
Agricultores consideram proposta “indecente” e dizem que “maior parte das culturas anuais” podem estar inviabilizadas

Maria do Céu Antunes confirmou na passada terça-feira a intenção de aumentar o preço da água para regadio do Alqueva. A ministra da Agricultura diz que o ajuste do tarifário “é inevitável” para “garantir a operacionalidade” da Empresa de Desenvolvimento da Infraestrutura do Alqueva (EDIA). A Federação Nacional de Regantes (Fenareg) confessa estar em “estado de choque” com a proposta que considera “indecente”, e a Federação de Associações de Agricultores do Baixo Alentejo (Faaba) perspectiva que a medida “inviabilizará a maior parte das culturas anuais praticadas nesta região”.

TEXTO ANÍBAL FERNANDES
FOTO RICARDO ZAMBUJO

O preço da água para regadio fornecida pela EDIA pode vir a sofrer um aumento de cerca de 140 por cento. Na terça-feira, durante uma visita ao local onde vai ser construída a barragem do Pisão, no distrito de Portalegre, a ministra da Agricultura defendeu que o tarifário a aplicar pela EDIA “tem que refletir o aumento dos custos de produção”, nomeadamente, da energia.

Recorde-se que, em dezembro passado, Maria do Céu Antunes, numa visita à Feira do Montado, em Portel, já tinha anunciado a intenção de repercutir “o aumento do preço da electricidade no tarifário da EDIA”, rejeitando “subsidiar” a empresa e visando a “sustentabilidade” da mesma. “Os custos e as receitas têm que estar a par e estamos a trabalhar numa proposta que ajude a EDIA a superar o défice que tem neste momento, e também que ajude os nossos



GONÇALO CALEIA RODRIGUES: O SENHOR QUE SE SEGUE

Mais de um mês depois de Carla Alves se ter demitido do cargo de secretária de Estado da Agricultura, e da ausência de sucessor ter levado o Governo a alterar a sua Lei Orgânica, abrindo espaço à especulação sobre o fim daquele organismo, foi anunciado, na passada terça-feira, o nome de Gonçalo Caleia Rodrigues para ocupar o lugar. Gonçalo Rodrigues é professor no Instituto Superior de Agronomia (ISA), doutorado em Engenharia dos Biosistemas e licenciado em Engenharia do Ambiente, com a especialidade em Gestão de Águas e Melhoramentos Rurais. O novo governante – que também era vice-presidente do ISA –, liderou, entre 2015 e 2019, o Centro Operativo e de Tecnologia de Regadio e foi fundador da Irrigacqua, uma empresa na área da gestão, inovação e consultoria para o setor do regadio.

agricultores a continuar a trabalhar”, anunciou a ministra na ocasião.

Entretanto, na reunião do Conselho para o Acompanhamento do

Regadio (CAR) do Alqueva, no passado dia 31 de janeiro, a EDIA justificou a proposta de aumento com a “necessidade da considerável elevação física dos caudais de

água a distribuir aos diferentes usos”, onde “os encargos com a energia elétrica representam a fatia mais significativa na estrutura de custos de exploração do sistema”, explicou José Pedro Salema, esta semana, quando questionado pelo “Diário do Alentejo”.

Para o presidente da EDIA “o dramático aumento dos encargos com a energia elétrica acarreta a necessidade de proceder a um ajuste do tarifário, seja por via da obrigação de internalizar todos os custos do serviço de acordo com o princípio do utilizador-pagador, seja como forma de prevenir a formação de défices estruturais insustentáveis que, no limite, colocariam em crise a própria viabilidade do empreendimento”.

A empresa gestora do Alqueva acredita que “o equilíbrio entre os custos e os proveitos operacionais da EDIA passa pela definição de um tarifário através da aplicação de uma fórmula que permita o cálculo da taxa de exploração no EFMA [Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva] em função dos valores da componente variável da electricidade”.

A ministra da Agricultura corroborou as declarações de José Pedro Salema, considerando que a EDIA “é uma empresa pública” e “aquilo que quer é continuar a investir”, lembrando que existem “obras em curso” que vão continuar.

Maria do Céu Antunes diz que o Orçamento do Estado para 2023 prevê

“mecanismos que fazem com que haja uma majoração em 40 por cento para as despesas que decorrem da rega, para, em sede de IRC [Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Coletivas] ou IRS [Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares], em 2024, esses mesmos agricultores serem beneficiados”.

EM ESTADO DE CHOQUE

Entretanto, a Federação Nacional de Regantes de Portugal manifestou-se “em estado de choque” com a proposta “indecente” apresentada pela EDIA e reclamou a intervenção do Governo.

Em declarações ao “Diário do Alentejo”, José Nuncio, presidente da Fenareg, manifestou a

CAP excluída do Pepac por lapso do ministério

O despacho 2140/2023 de 14 de fevereiro, que “designa os parceiros económicos e sociais que integram o Comité de Acompanhamento Nacional do Plano Estratégico da Política Agrícola Comum de Portugal (Pepac)”, não menciona a Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP), mas tal, explicou o gabinete da ministra da Agricultura, ficou a dever-se a um “lapso de entidade terceira”.

A CAP reagiu dizendo-se “ofendida” e exigindo “uma retratação pública”, sem a qual se recusará “a participar em qualquer reunião enquanto Maria do Céu Antunes se mantiver em funções”.

Os agricultores argumentam que a CAP é – “somente” – a organização de cúpula do setor agrícola português, e a única com assento na Comissão Permanente de Concertação Social e diz que o “lapso” “revela incompetência, seguramente, mas que é legítimo ponderar se revela algo mais: retaliação contra a liberdade de expressão e de manifestação”.

“A CAP tem-se manifestado, como é seu direito, no pleno respeito pelas instituições e no quadro da Lei, como não poderia deixar de ser. Mas quando o Governo exclui e segrega, quando usa o seu poder executivo para tentar silenciar organizações, é legítimo que se pergunte se o regular funcionamento das instituições está assegurado e se o Estado de Direito está a ser respeitado”, questiona a CAP em comunicado.

A CAP diz ainda que a composição do comité está desajustada da realidade, dando como exemplo a Associação das Mulheres Agricultoras de Portugal que “já não existe há mais de dez anos”; a convocação de “duas associações não setoriais da sociedade civil são nomeadas em paridade com confederações para uma entidade institucional formal de acompanhamento técnico”; ou a nomeação de associações de defesa do ambiente “quando em nenhuma outra situação a CAP foi nomeada para integrar comités de acompanhamento de políticas do ambiente”.

esperança que a decisão não “seja definitiva” e que o Governo possa recuar na intenção de aumentar o preço da água do Alqueva. O representante dos regantes, admite ser “natural” a revisão do tarifário, mas nunca para estes valores.

O também presidente da Associação de Regantes do Vale do Sorraia, no Ribatejo, que gere a barragem do Maranhão – e a respetiva exploração hidroelétrica –, em Avis, critica o modelo de concessão do aproveitamento energético do Alqueva, defendendo uma solução em que a própria EDIA explorasse a energia tirando daí os inerentes benefícios que verteriam para os agricultores no abaixamento do preço da água.

“Caso o aumento do preço da água se concretize nos moldes anunciados, várias culturas serão inviabilizadas, abrindo, ainda mais, a porta ao avanço do olival e amendoal”, antecipa José Núncio.

FAABA ESCREVEU À MINISTRA
Também a Faaba critica os preços de água agora propostos e o processo que levou à sua definição. Numa carta enviada à ministra da Agricultura, no passado dia

7, e agora tornada pública, os agricultores lamentam a falta de diálogo “acerca duma estratégia sustentável para a gestão da água do regadio de Alqueva” e a ausência de comunicação, nomeadamente do CAR Alqueva, que não reunia “quase há três anos”.

A missiva assinada por Rui Godinho relata que da agenda da reunião “constavam dois pontos vitais – o novo preço da água e o seu plano de utilização –, assuntos demasiado importantes e que mereciam um amplo debate com os agricultores, mas antes do início da programação, quer da campanha agrícola, quer da campanha de rega”.

A Faaba critica ainda a metodologia usada pela EDIA para o cálculo do novo preço da água “com base nos encargos fixos e variáveis da empresa, o que de modo algum se pode aceitar”. Os agricultores argumentam que sem uma “participação activa na gestão, na avaliação da adequação da estrutura da EDIA e na identificação das rubricas incluídas nos seus custos que nada têm a ver com o tarifário da água, não é possível validar o método”.

“Com uma estratégia

deste género é fácil uma empresa dar sempre lucro. Ou seja, se as despesas aumentam, aumenta-se o preço da água. Já o inverso não se verificou, pois em 2021 a EDIA obteve resultados operacionais positivos de vários milhões de euros e o preço da água não baixou”, acusa a Faaba.

Os regantes reafirmam que “o aumento proposto para o preço da água, que pode atingir os 140 por cento, quer para os regantes directos da EDIA, quer para os regadios pré-existentes, inviabilizará a maior parte das culturas anuais praticadas nesta região”.

Os agricultores do Baixo Alentejo, reclamam ainda que “perante o actual quadro de custos com a energia eléctrica”, seja executado “o plano da EDIA para instalação de várias unidades de produção de energia solar, para o qual existe financiamento europeu aprovado”, e solicitam à tutela “um debate sério com os agricultores e suas associações para definir o futuro da gestão da água para regadio”, defendendo “que o tarifário para a presente campanha se deve manter em níveis semelhantes ao praticado na campanha anterior”.

PUB

CARNAVAL
CUBA · 21 FEV. 2023

15h00
GRANDE CORSO
CARNAVALESCO

PARTICIPAÇÃO ESPECIAL
TANYA

♣♦♥♠ "ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS" ♣♦♥♠

CUBA
MAIS INFORMAÇÃO EM: WWW.CM-CUBA.PT



O procedimento para classificar como conjunto de interesse nacional os monumentos megalíticos do Alentejo foi revogado e aberto um novo para incluir sítios que faltavam na lista, retirar outros com pouca informação e corrigir localizações. Este novo procedimento já “estava previsto desde o início do

processo” de classificação e foi aberto após “uma revisão completa” do anterior, revelou à agência “Lusa” a diretora regional de Cultura do Alentejo, Ana Paula Amendoeira. O procedimento cujo despacho foi agora revogado continha 2049 monumentos, enquanto o novo visa classificar 1628 sítios, como antas e menires.

Distrito de Beja entregou 10 processos de reversão de freguesias

Anafre aguarda clarificação do prazo final de apresentação das propostas

A Assembleia da República recebeu 167 pedidos de desagregação de freguesias, sendo 10 referentes ao distrito de Beja. A Associação Nacional de Freguesias considera, no entanto, que o prazo fixado, 21 de dezembro de 2022, não se refere à entrega dos projetos na Assembleia da República, mas para dar início ao processo na assembleia de freguesia, pelo que aguarda que o Parlamento clarifique a data final.

TEXTO NÉLIA PEDROSA

Dos 167 processos ou projetos de lei para reversão das freguesias que deram entrada até ao dia 21 de dezembro do ano passado na Assembleia da República, 10 dizem respeito a uniões de freguesias do distrito de Beja: Aljustrel (um), Almodôvar (dois), Castro Verde (um), Ourique (um), Serpa (um), Moura (um), Odemira (um) e Ferreira do Alentejo (dois), (ver caixa).

Recorde-se que o Governo apresentou no final de 2020 ao Parlamento uma proposta de lei que permite reverter a fusão e a extinção de freguesias ocorrida em 2013, com a denominada “lei Relvas”, imposta pelo governo PSD/CDS-PP. Com esta reforma, o distrito de Beja perdeu 25 por cento das suas freguesias, passando de 100 para 75.

As alterações ao mapa administrativo só terão efeito, contudo, em 2025, aquando da realização das próximas eleições Autárquicas.

A Associação Nacional de Freguesias (Anafre) considera, no entanto, que o prazo fixado na lei, 21 de dezembro de 2022 (um ano após a publicação da lei das freguesias), não se refere à entrega dos projetos na Assembleia da República, mas para dar início ao processo na assembleia de freguesia, pelo que aguarda que o Parlamento clarifique a data final.

O coordenador da delegação distrital de Beja da Anafre e presidente da Junta de Freguesia de Beringel (Beja) reforça, em declarações ao “Diário do Alentejo”, que o entendimento da associação nacional é que “21 de dezembro era a data de entrada na



Freguesias Cerca de 10 anos depois da fusão e extinção, o processo de reversão está em curso

AS PROPOSTAS DE DESAGREGAÇÃO

Os 10 processos entregues na Assembleia da República até ao dia 21 de dezembro de 2022 dizem respeito às propostas de desagregação da União de Freguesias de Aljustrel e Rio de Moinhos (Aljustrel), União de Freguesias de Almodôvar e Graça de Padrões e União de Freguesias de Santa Clara-a-Nova e Gomes Aires (Almodôvar), União de Freguesias de Castro Verde e Casével (Castro Verde), União de Freguesias de Alfundão e Peroguarda e União de Freguesias de Ferreira do Alentejo e Canhestros (Ferreira do Alentejo), União de Freguesias de Safara e Santo Aleixo da Restauração (Moura), Freguesia de Bicos, Colos e Vale de Santiago (Odemira), União de Freguesias de Garvão e Santa Luzia (Ourique) e União de Freguesias de Vila Nova de São Bento e Vale de Vargo.

assembleia de freguesia” e que “há vários pareceres” que lhe dão razão.

Vítor Besugo sublinha, no entanto, que não têm conhecimento de pedidos de desagregação de freguesias do distrito de Beja que tenham sido entregues na Assembleia da República depois do prazo e que possam estar, assim, em causa.

No que diz respeito aos 10

processos apresentados até ao dia 21 de dezembro, o coordenador distrital da Anafre espera que “todas as freguesias possam voltar ao que eram”, contudo, no caso de Casével, que passou a integrar uma união de freguesias com Castro Verde, o requisito referente ao número mínimo de eleitores “não é cumprido”.

A concluir, o autarca frisa que a pretensão das freguesias “é

legítima”, porque, “mesmo que se mantivessem alguns serviços nessa [antiga] freguesia, nunca é a mesma coisa a sede da junta ser numa freguesia vizinha”, para além de que “para a identidade das próprias populações é importante voltarem ao que eram”.

GRUPO DE TRABALHO VAI FILTRAR PROCESSOS Entretanto, no início de fevereiro, a comissão de Administração Pública, Ordenamento do Território e Poder Local, na Assembleia da República, criou um grupo de trabalho que vai filtrar os processos que chegaram ao parlamento. A presidente da referida comissão, Isaura Morais, citada pelo “Público”, reconhece que o prazo estabelecido na lei levanta dúvidas e aguarda uma proposta do grupo de trabalho para tomar uma decisão. “Tudo o que não estiver clarificado e que levante dúvidas terá que ser esclarecido e clarificado”, disse.

A 16 de dezembro do ano

passado, cinco dias antes da data fixada, deu entrada na Assembleia da República um projeto de lei do PCP com vista a prolongar por mais um ano o prazo para a entrega dos processos, assim “como a remoção de obstáculos para a reposição”, designadamente, “a dispensa de fundamentação do erro da extinção da freguesia e a possibilidade de reposição de uma freguesia, mesmo que as demais não o pretendem”.

No projeto de lei, os deputados comunistas sublinham que “em muitas localidades as populações e os órgãos autárquicos confrontam-se com inúmeras dificuldades para avançar e concretizar o procedimento que a lei determina para a reposição de freguesias”.

A proposta do PCP continua, no entanto, a não ter qualquer data agendada para debate em plenário da Assembleia da República. Caso venha a ser aprovada, pretende-se que “as alterações produzam efeitos à data de 21 de dezembro” de 2022.



FEIRA DO QUEIJO

DO ALENTEJO **Serpa**

24, 25 e 26 . fevereiro 2023

ENTRADA LIVRE

PARQUE DE FEIRAS E EXPOSIÇÕES

Sexta-feira, dia 24

- 11.00h** Cerimónia de abertura com o Grupo Coral e Etnográfico Infantil da Creche/Jardim de Infância N.º Sr.ª da Conceição de Serpa
- 11.00h** Receção às escolas
- > Apresentação de raças autóctones e tosquia de Ovelhas Campaniças EPDRS e ACOS . Pavilhão do Gado
 - > A Queijaria vai à Feira – *Atelier* de fabrico de Queijo de Ovelha e Cabra *Stand* EPDRS . Pavilhão do Queijo
 - > Oficina – Pergunta para Queijinho – O que acontece quando o Queijo e a Botânica se misturam? – Fernanda Botelho . Academia do Queijo
- 11.30h** 6.º Concurso de Ovinos de Raça Île de France Pavilhão do Gado
- 14.00h** Receção às escolas
- > Apresentação de raças autóctones e tosquia de Ovelhas Campaniças EPDRS e ACOS . Pavilhão do Gado
 - > A Queijaria vai à Feira – *Atelier* de fabrico de Queijo de Ovelha e Cabra *Stand* EPDRS . Pavilhão do Queijo
 - > Oficina – Pergunta para Queijinho – O que acontece quando o Queijo e a Botânica se misturam? – Fernanda Botelho . Academia do Queijo
- 15.00h** Rancho folclórico – CERCIBEJA Pavilhão do Queijo
- 16.00h** Cante e Outras Modas ao Vivo na Feira do Queijo do Alentejo Pavilhão do Queijo
- 16.00h** A Queijaria vai à Feira – Oficina prática de Queijo de Ovelha e Cabra *Stand* da EPDRS . Pavilhão do Queijo
- 16.30h** 7.º Concurso "O Melhor Queijo da Feira do Queijo do Alentejo" – categoria Serpa DOP IPBeja - Escola Superior Agrária de Beja – Laboratório de Análise Sensorial
- 17.00h** Demonstração de tosquia ACOS . Pavilhão do Gado
- 17.30h** Romantic Sax & Jazz – Armando Torrão Pavilhão do Queijo
- 21.00h** Espectáculo com Rockústico Pavilhão das Tasquinhas
- 23.00h** Encerramento dos *stands*
- 23.00h** Espectáculo com Banda Quarta Serie (cover anos 80, 90) Pavilhão das Tasquinhas
- 02.00h** Encerramento do Pavilhão das Tasquinhas

Sábado, dia 25

- 09.00h** 7.º Concurso "O Melhor Queijo da Feira do Queijo do Alentejo" Academia do Queijo
- 11.00h-13.00h** Programa "Aqui Portugal" – RTP1 – Transmissão em direto . Pavilhão das Tasquinhas
- 11.00h** Abertura dos *stands*
- 11.00h** 3.º Concurso Regional do Cão da Serra de Aires ACSA . Alpendre
- 11.00h** Do Montado ao Queijo Serpa: Uma ação de sensibilização AMEG
- 11.30h** Demonstração de tosquia ACOS . Pavilhão do Gado
- 14.40h-19.00h** Programa "Aqui Portugal" – RTP1 – Transmissão em direto . Pavilhão das Tasquinhas
- 15.00h** Luís Simenta (música tradicional alentejana) Pavilhão do Queijo

- 15.00h** Colóquio "O Cardo (*Cynara Cardunculus L.*) e a Autoridade Europeia de Segurança Alimentar" INIAV, I.P., IP Castelo Branco, DGAV e QUALIFICA / oriGIn Portugal . Academia do Queijo
- > Homenagem a Pedro Louro (Investigador da fileira do Queijo) Academia do Queijo
- 15.30h** Oficina prática "Viagem sensorial pela Lã do Alentejo – Grupo Focal sobre Valorização e Transformação da Lã" CCLã, ACOS, ANCORME e DRAPAL . Pavilhão do Gado
- 16.00h** Encontro de Corais Alentejanos Pavilhão do Queijo
- 16.00h** A Queijaria vai à Feira – *Atelier* de fabrico de Queijo de Ovelha *Stand* EPDRS . Pavilhão do Queijo
- 16.30h** Concerto pela Banda da Sociedade Filarmónica de Serpa Alpendre
- 17.00h** A Queijaria vai à Feira – *Atelier* de fabrico de Queijo de Cabra *Stand* EPDRS . Pavilhão do Queijo
- 22.30h** Espetáculo com David Antunes & The Midnight Band Pavilhão das Tasquinhas
- 23.00h** Encerramento dos *stands*
- 24.00h** Saturday Night – DJ Luigy Pavilhão das Tasquinhas
- 02.00h** Encerramento do Pavilhão das Tasquinhas

Domingo, dia 26

- 09.00h** X Rota do Queijo – passeio BTT Pavilhão Carlos Pinhão
- 10.30h** *Workshop* de Cães de Pastoreio APUCAP . Pavilhão do Gado
- 11.00h** Abertura dos *stands*
- 11.00h** Oficina prática – CynaraTeC – Transferência de TeCnologia para Valorização do Cardo CEBAL, IPBeja e UÉvora . Academia do Queijo
- 12.00h** Demonstração de tosquia ACOS . Pavilhão do Gado
- 14.30h** Demonstração de Cães de Pastoreio APUCAP . Pavilhão do Gado
- 15.00h** Romantic Sax & Jazz – Armando Torrão Pavilhão do Queijo
- 15.00h** Entrega dos prémios do 7.º Concurso "O Melhor Queijo da Feira do Queijo do Alentejo", com apresentação dos critérios de avaliação e resultados gerais INIAV, I.P., ALS Portugal e IPBeja . Academia do Queijo
- 15.00h** "Flamenquitas & Revuelo de Vila Nova de São Bento" (dança – sevillhanas) Pavilhão das Tasquinhas
- 16.00h** Desfile pelo Grupo Os Chocalheiros de Ficalho
- 16.00h** A Queijaria vai à Feira – *Atelier* de fabrico de Queijo de Ovelha *Stand* EPDRS . Pavilhão do Queijo
- 16.30h** Encontro de Corais Alentejanos Pavilhão do Queijo
- 17.00h** A Queijaria vai à Feira – *Atelier* de fabrico de Queijo de Cabra *Stand* EPDRS . Pavilhão do Queijo
- 17.00h** Concerto da Banda da Filarmónica de Brinches Pavilhão das Tasquinhas
- 17.30h** Demonstração de tosquia ACOS . Pavilhão do Gado
- 19.00h** Espectáculo com Vozes do Sul Pavilhão das Tasquinhas
- 22.00h** Encerramento dos *stands*
- 23.00h** Encerramento do Pavilhão das Tasquinhas

Durante os três dias:

- > Artesanato ao vivo – Pavilhão do Artesanato
- > Animação circulante com banda Ruído à Portuguesa

Programa sujeito a alterações . Consultar programa atualizado em www.cm-serpa.pt

Bio-Região  Rede Internacional de Bio-Regiões  Slow Food   www.cm-serpa.pt .  Serpa Terra Forte .  [camara_municipal_de_serpa](https://www.instagram.com/camara_municipal_de_serpa) .  @SerpaTerraForte

Organização:



Comissão Promotora:



Colaboração:



Patrocínio:



Apoio:





A comunidade escolar do concelho de Odemira vai realizar, no próximo dia 24, sexta-feira, a partir das 16:00 horas, uma manifestação/vigília sob o lema “Comunidade Unida pela Educação”. Segundo os organizadores, logo de seguida, pelas 17:30 horas “realizar-se-á um desfile pelas ruas de Odemira e far-se-á um cordão humano na ponte pedonal

sobre o rio Mira a unir as duas margens”. O desfile terminará junto da biblioteca municipal com uma nova vigília, que vai coincidir com o início da reunião de Assembleia de Municipal de Odemira, onde “será entregue um manifesto/abaixo-assinado onde constam as principais preocupações sentidas pela comunidade escolar odemirense”.

Pedalar pela simpatia dos professores

Quinze anos depois, Carlos Azedo voltou a fazer mais de 200 quilómetros de bicicleta para reivindicar os seus direitos

A última vez que partiu à aventura de aproximar Serpa e Lisboa em bicicleta foi em 2008, três anos após o congelamento da carreira docente pelo Ministério da Educação. Desde então passou-se mais de uma década e o cenário “só tem vindo a piorar”.

TEXTO ANA FILIPA SOUSA DE SOUSA

Carlos Azedo, professor há 40 anos na Escola Secundária de Serpa, partiu da sua cidade raiana no passado sábado, dia 11, às 06:00 horas, em direção ao Terreiro do Paço, em Lisboa, para protestar e mostrar o seu descontentamento face às sucessivas desvalorizações da carreira dos professores por parte do Estado. Com uma banana, metade de uma sandes e algumas garrafas de água percorreu mais de 200 quilómetros para provar que tem o “espírito da contradição” e que é um “belo exemplo para tentar conquistar a simpatia da opinião pública”, que o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, temia que a classe perdesse com as contínuas greves dos últimos tempos.

“Eu há mais de 30 anos que não falto a uma aula, não tenho participado nestas greves, portanto sou um tipo cumpridor das obrigações e por isso creio que seja um belo exemplo para tentar conquistar a simpatia da opinião pública montado numa bicicleta, uma viatura ecológica, que não causa grande perturbação no trânsito, que dá o exemplo de persistência, de resistência, de ecologia, e que mostra aos alunos que as pessoas que fazem atividade física são saudáveis e resistentes”, começa por explicar ao “Diário do Alentejo” (“DA”).

O percurso não lhe era estranho. Há 15 anos também já o tinha percorrido no seu “meio de transporte habitual” para mostrar que não estava satisfeito com “um conjunto de situações que eram do conhecimento público” na classe docente. Agora voltou a fazê-lo por considerar que “está tudo na mesma, isto para não dizer que está ainda pior”.

“De 2008 a 2023 são precisamente 15 anos. Durante estes 15 anos entrámos numa espécie de hibernação, onde ninguém se manifestou, porque acreditávamos que as coisas iam melhorar, mas



Manifestação Professor de 62 anos diz ter cumprido a missão e que voltará a Lisboa as vezes que forem precisas

PROFESSORES MANTÊM GREVES EM MARÇO

Face à ausência de respostas por parte do Ministério da Educação, as organizações sindicais afetas à Federação Nacional de Professores (Fenprof) e o sindicato STOP decidiram continuar com as concentrações e greves até ao próximo mês. Segundo a Fenprof, em comunicado no início da semana, mantêm-se as greves de professores e educadores por distritos marcadas para 2 e 3 de março, estando Beja agendada para este último dia. Hoje termina também a Semana de Luto e Luta nas Escolas e as “concentrações de protesto e exigência junto às portas das escolas”. Por sua vez, o sindicato STOP estendeu o pré-aviso de greve até 10 de março, sendo possível de ser cancelado “num minuto” caso os professores sindicalistas assim o pretendam.

a verdade é que se foram degradando e piorando”, afirma.

A precariedade e o desinvestimento nas infraestruturas de educação, em especial na Escola Secundária de Serpa, e a “dívida” que o Estado tem para com os professores face ao congelamento da carreira em dois períodos distintos entre os anos de 2005 e 2017 (que totalizam nove anos, quatro meses e dois dias) foram alguns dos motivos principais que o professor de 62 anos diz ter carregado até à capital.

“Há um dos motivos que é tremendamente ofensivo para todas as regras de democracia e moral. Quando nós, cidadãos, temos uma dívida, e é disso que se trata porque o Estado tem uma

dívida [com cada professor], não nos serve de desculpa dizer que não temos dinheiro para pagar, porque quando isso acontece a justiça segue o seu percurso e ou ficamos sem os nossos bens ou somos obrigados a pagar faseadamente”, explica. E continua: “Portanto, o Estado está, moralmente, a falhar. É evidente que não sou ministro da Economia nem percebo de finanças públicas, mas o certo é que nós vemos que existe uma série de investimentos que não dão o ar de isto estar assim tão mau. A verdade é que anda uma pessoa na rua a passear e diz que não tem dinheiro para pagar as dívidas, mas depois está calçada e vestida com ténis e roupas de marca e o que é que nós dizemos? Dizemos que

afinal de contas, se calhar, essa pessoa tem algum dinheiro, não quer é pagar as dívidas”, refere, lembrando a tomada de decisão do Estado em apenas recuperar três dos nove anos em que a sua carreira esteve congelada.

“UTILIZA-SE A BICICLETA COMO SÍMBOLO DE RESISTÊNCIA” Não é a primeira vez que Carlos Azedo tira a sua bicicleta da garagem e a utiliza para chamar a atenção sobre determinado assunto que acha pertinente. Além das viagens até Lisboa, em 2019 convidou a população baixo-alentejana para um passeio, a pé ou de bicicleta, no troço da A26 que liga Santa Margarida do Sado a Grândola e que estava encerrado desde a sua construção.

“Neste país vivemos numa cultura de medo, submissão e igualitarismo, ou seja, as pessoas têm receio de reivindicar os seus direitos e adotaram esta postura de não se revoltar, de não se manifestar, de não se rebelar contra o estado das coisas e quando o fazem têm de proceder todas da mesma forma”, revela.

Para o professor de educação física as greves que paralisam o normal funcionamento das aulas apenas prejudicam os “inocentes” dos alunos e não transtornam em nada os decisores políticos. Por

esse motivo, Carlos Azedo decidiu mostrar, mais uma vez, que fazer uma viagem de centenas de quilómetros, “com uma banana, metade de uma sandes e água”, não faz andar a economia e pode condicionar a atividade do País.

“Além disso, a utilização da bicicleta é uma forma diferente de fazer o protesto. É uma comparação, uma metáfora, da resistência que é preciso para tudo, desde o trabalhar até ao persistir nas nossas reivindicações”, comenta.

“ESTAMOS TODOS NO MESMO BARCO”

Além do futuro da classe docente ser incerto e não apresentar motivos que se leve a querer que vá “evoluir favoravelmente”, Carlos Azedo também tem algumas dúvidas quanto à luta sindical dos últimos anos. Para o professor, a degradação do setor da educação desde 2005 é um reflexo de que “as greves não estão a surtir o efeito desejado” e que é urgente começar-se a trabalhar em convergência antes que os próprios sindicatos sejam “ultrapassados pela direita”.

“A meu ver, uma das coisas que tem de ser feita é uma fundamentação muito rigorosa da verdade, das razões que levam o Estado a não querer pagar as dívidas, de não querer dignificar a carreira dos professores, de não querer diminuir as cotas e permitir o acesso e a dignificação da carreira docente. Os sindicalistas têm de ter dados muito concretos e objetivos e uma ligação concreta com os meios de comunicação social, de modo a que toda a gente perceba que no final de contas o inimigo é comum”, realça o professor.

Inimigo esse que o docente considera ser a incompetência, a corrupção e o compadrio de quem tem estado a comandar e que por isso não acredita que vá “haver surpresas” quanto ao futuro da carreira.

“Eu não sou astrólogo nem futurologista, mas não estou, sinceramente, – e eu sou um tipo otimista por natureza –, a ver nos próximos tempos esta situação evoluir favoravelmente. No entanto, pode haver surpresas, mas sinceramente não acredito. O que eu acredito é que vou preparar novamente a minha bicicleta para ir de novo a Lisboa e irei as vezes em que forem necessárias”, conclui.

FORÇA AÉREA  RECRUTAMENTO

Alentejo,

Voa Connosco 



390 VAGAS

e uma pode ser tua!

Candidata-te até 24 de março

 CRFA.EMFA.PT

  800 206 449 (LINHA GRÁTIS)

  CRFA_RECRUTAMENTO@EMFA.PT

OPINIÃO

E se um desconhecido, de repente, lhe oferecer flores?

FRANCISCO SERRA LOUREIRO, SOLICITADOR

E se um desconhecido, de repente, lhe oferecer flores? Isso é um impulso!

Mas se lhe oferecerem um carro, uma viagem ou mesmo uma casa? Isso é um impulso ainda maior!! Bem, a possibilidade desta última situação é deveras remota mas, agora que já lhe captei a atenção, serve de base para abordarmos, em particular, o tema das doações e, em particular, a doação de imóveis.

Embora possa parecer uma decisão unilateral, a verdade é que a doação é um contrato no qual uma pessoa, o doador, gratuitamente, dispõe de um bem, ou, mesmo, assume uma obrigação, em benefício de outra pessoa, o donatário.

Embora possa parecer uma decisão unilateral, a verdade é que a doação é um contrato no qual uma pessoa, o doador, gratuitamente, dispõe de um bem, ou, mesmo, assume uma obrigação, em benefício de outra pessoa, o donatário. Ou seja, além de se observar a vontade do doador em promover determinada liberalidade, devemos também verificar se o donatário aceita a doação nos termos que fiquem estipulados entre ambos para que a doação produza os seus efeitos plenos. Além disso, e no caso dos bens imóveis, para que a doação seja válida, tem de ser celebrada por escritura pública ou documento particular autenticado.

Note-se que o contrato de

doação observa algumas especificidades. Assim, ao contrário de uma compra e venda de um bem imóvel, a doação não pode abranger bens futuros, ou seja, aqueles que ainda não estejam na posse do doador e, atendendo a que a doação implica uma vontade de alguém dispor do seu património a alguém determinado, não é possível, por exemplo, numa procuração, atribuir poderes a terceiro para que determine o objeto da doação ou a pessoa a quem o bem será doado. Podemos é observar situações em que se doe determinado bem a um nascituro, ou seja, alguém que ainda não nasceu desde que seja filho de pessoa determinada e que esteja viva ao tempo da declaração de vontade do doador.

Quanto a demais formalidades, deve toda a documentação do imóvel objeto da doação estar em conformidade para instruir o contrato de doação, nomeadamente, as informações prediais e matriciais. Além disso, devemos dar conta de que as doações estão sujeitas a Imposto do Selo a uma taxa de 10 por cento sobre o valor determinado por lei ou estabelecido pelo contrato, consoante o que for maior. Nos casos de bens imóveis, acresce ainda uma taxa de 0,8 por cento sobre o mesmo valor. No entanto, esclarecemos que no caso de doação a cônjuge, unidos de facto, ascendentes ou descendentes, a taxa de 10 por cento não se aplica porque a lei prevê uma isenção nestes casos, restando, somente, a taxa de 0,8 por cento sobre um dos valores anteriormente referidos.

Outras especificidades poderão ser observadas, pois todos os casos são diferentes e podem conter pequenos detalhes que podem criar dificuldades à sua pretensão, razão pela qual deve sempre obter acompanhamento de um profissional do foro jurídico para o auxiliar neste ou noutros contratos que pretenda realizar.

CRÓNICA

ISSO É QUE ERA DE VALOR...

Se vale a pena?

FLORIVAL BAIÔA

O Baixo Alentejo e Beja alertaram e lutaram, há cerca de 12 anos, pela modernização e eletrificação da sua ferrovia, incluindo o não encerramento das viagens diretas para Lisboa. Se não nos mexêssemos para além do nosso conforto e das cores da televisão estaríamos, aí sim, à beira do abismo. Felizmente conseguiu-se, por insistente manifestação pública por parte da população, ir à Assembleia de República, reunir com todos os grupos partidários e participar em sessões de trabalho, em vários ministérios. Conseguiu-se divulgação, fundamental para qualquer movimento social, alertar os cidadãos e, principalmente, que o comboio para Beja não fosse extinto, já que estava na sebenta “daqueles meninos” acabar com este “ramal de Beja”. Naquela altura, a ideia de nos indignarmos conjuntamente partiu de um bejense nato, o Jorge Serafim, que correu o risco de, em conjunto, organizar uma reunião, com apelo aos cidadãos, em que se transmitisse aquilo que estava a suceder em surdina, através das cabeças ocas e pouco democratas do Ministério das Infraestruturas, da CP e de outras, que eu, agora, não digo quais.

Todo o País ficou a conhecer o Beja Merece +, nome muito bem pensado e atribuído por Pedro Vasconcelos. Mas a malfadada história amnésica dos políticos lisboetas continuou a não ter boas ideias para a região, como todos nós bem sabemos. Estávamos fora do mapa de Portugal – “malditos mouros que nos andam a dar ‘fezes’ às nossas cabeças”, devem eles ter pensado –, quando uma década depois entrámos de novo na luta, desta vez com um “exército” de quase 30 mil cidadãos. A petição do Beja Merece + teve 26 101 assinaturas e foi levada, no dia 10 de maio de 2018, à Assembleia da República, por uma excursão inolvidável de baixo-alentejanos, que se deslocaram à capital. Um dia da Espiga em que os deputados saíram do hemiciclo para falarem connosco e receberem a documentação que lhes era destinada.

Com uma enorme adesão à causa regional, estava na rua o maior movimento social autótone de Beja, do último século. Um movimento que nos fez entrar na história cultural e social da nossa região. A população de Beja tomou

uma posição forte e começou a reivindicar a concretização de infraestruturas fundamentais para a região do Baixo Alentejo – a eletrificação e modernização da ferrovia (Funcheira – Beja – Casa Branca – Lisboa), da A26 (Sines – Beja – Ficalho) e o aproveitamento integral do aeroporto.

Beja esteve em toda a comunicação social. Esteve no Parlamento, com a Comissão de Economia, onde foram aprovadas as nossas reivindicações e das quais saiu um projeto de lei. Esteve com o Presidente da República. Esteve com o ministro do Planeamento, numa reunião de trabalho frutuosa, onde se conseguiu integrar os nossos projetos no Plano Nacional de Infraestruturas. Esteve na União Europeia, onde se reuniu com eurodeputados, aos quais foram expostos os vários problemas regionais. Esteve com associações empresariais e instituições, das áreas industriais e transitárias. Só não conseguimos, infelizmente, juntar as várias autarquias a uma voz, para ir “guerrear” com o Governo. Sabe-se lá porquê.

Onde parará o bairrismo ou regionalismo das nossas chefias políticas, que não correspondem às vozes do povo? Será que as infraestruturas, tão necessárias para a região, não são um objetivo coletivo aceite por todos?

Mas o mais engraçado – e se calhar poucas pessoas sabem – é que já temos obras a iniciarem-se. O troço de ligação entre o aeroporto de Beja e a linha Beja – Casa Branca está em movimento. No dia 9 deste mês saiu em “Diário da República” mais um projeto de lei que reforça a necessidade de olhar de outro modo o aeroporto de Beja, como uma mais-valia para o País, com aproveitamento integral das suas potencialidades e dimensões, nomeadamente, na carga, estacionamento, manutenção e passageiros. Uma infraestrutura que poderá tornar-se, caso seja bem recebida e sustentada pela comissão de estudo para a construção do novo aeroporto, num importante polo para o desenvolvimento do turismo e da indústria, para o desenvolvimento generalizado da região.

“Vamos lá a ver”, como dizia o cego, mas cremos que poderemos afirmar que, pela primeira vez, estamos no bom caminho. Vale a pena lutar pelo Baixo Alentejo e por Beja? Dir-me-ão.

Estatuto editorial do “Diário do Alentejo”

1. O “Diário do Alentejo” é um jornal semanário regionalista, de informação geral, que pretende através do texto e da imagem dar cobertura aos acontecimentos mais relevantes da região, e que sem se remeter a posições de neutralidade proporciona espaço ao pluralismo político e de ideias, e aos valores da democracia e da liberdade.

2. O “Diário do Alentejo” é um jornal semanário independente cuja linha editorial é submetida a critérios de total rigor e seriedade, recusando quaisquer influências ideológicas ou dos poderes político, económico e religioso.

3. O “Diário do Alentejo” produz um jornalismo transparente, abrangendo os mais variados campos da sociedade portuguesa em geral e da alentejana em particular, com exigência e qualidade,

através de um trabalho eficaz, criativo e interativo, com o objetivo de bem informar e esclarecer um público plural.

4. O “Diário do Alentejo” não estabelece quaisquer hierarquias para as notícias e pretende contribuir para o debate e a reflexão sobre as grandes questões da região e do País, pelo que cria espaços apropriados para expressão de opiniões e não estabelece barreiras a qualquer corrente de comunicação.

5. O “Diário do Alentejo” considera que os factos e as opiniões devem ser separadas com evidência: os primeiros são intocáveis e as segundas são livres.

6. O “Diário do Alentejo” determina como únicos limites para a sua intervenção aqueles que são determinados pela lei, pela deontologia jornalística e ética profissional e por tudo aquilo que diga respeito à vida privada de todos os cidadãos.

TERRITÓRIO

O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, considerou, no dia 1 de janeiro, na tradicional mensagem de Ano Novo, que “2023 pode vir a ser, no mundo, na Europa e em Portugal, o ano mais importante até 2026, se não mesmo até 2030”, e que, assim sendo, Portugal entra em 2023 obrigado “a evitar que seja pior do que 2022”, que “não foi o ano da viragem esperada”. No âmbito deste comunicado, o “Diário do Alentejo” apresenta esta semana o retrato atual do concelho de Barrancos, a partir das perspetivas de Leonel Rodrigues, presidente da câmara municipal, Paulo Guerra, campeoníssimo atleta internacional, e Diogo Nascimento, responsável pelo Parque de Natureza de Noudar.

TEXTOS JOSÉ SERRANO

barrancos



“As políticas governamentais não deram os frutos desejados no interior”

Leonel Rodrigues, presidente da Câmara Municipal de Barrancos

O presidente da Câmara Municipal de Barrancos, acentuando a carência de soluções em prol do desenvolvimento do concelho e dos territórios do interior, em benefício das populações que os habitam, considera urgente a “conjugação das políticas exercidas localmente e das que são emanadas desde o Governo central”. Para tal, sublinha a necessidade de encarar 2023 como o ano de “mudança de paradigma”, procurando “tirar proveito de fundos europeus que são irrepetíveis”, para reinventar a economia, melhorar o mercado de trabalho e promover a atratividade de pessoas ao território.

Considera que 2023 deverá ser um ano essencial, no decurso da década, para o desenvolvimento do concelho a que preside?

De todo. Deveremos considerar que cada passo que damos e cada decisão que tomamos deve ser em prol do benefício de todos, do desenvolvimento do concelho e da melhoria das condições daqueles que o habitam e visitam. Antes, agora e depois. Por isso, 2023 não é o ano zero. Tudo o que foi feito para trás trouxe consequências: umas positivas, outras menos. Mas devemos avançar, sim ou sim. O desenvolvimento do concelho não depende apenas de políticas efetivas locais, mas sim da conjugação das políticas exercidas localmente e das que são emanadas desde o Governo central. Estamos num período de instabilidade, por inúmeras razões. Instabilidade de preços, guerras e outras situações de calamidade e a sua reconstrução, subida de juros que afetam diretamente o cidadão, entre muitas outras. Mas cabe-nos a nós, aos que estamos à frente dos desígnios de cada concelho, encetar esforços para transformar os nossos territórios em zonas atrativas para o turismo ou a sua consolidação. Para as empresas, sendo importante que, de uma vez por todas, existam investimentos reais nas acessibilidades (rodoviária, ferroviária e aeroportuária), no contexto regional, e políticas fiscais para a atração de investimento e de empresas, que permitam a fixação das populações em conjugação com as políticas locais. O Plano de Recuperação e Resiliência e o novo quadro comunitário Portugal



“Existe a necessidade de reformular a forma como funcionam as redes de centros de saúde, que não resolvem, nas zonas do interior, problemas de atendimento a partir de um determinado horário”.

LEONEL RODRIGUES

2030 devem ser especialmente aproveitados, não cometendo erros do passado, procurando investimentos que possam, efetivamente, trazer retorno e que estejam vinculados a modelos de desenvolvimento sustentáveis. Esses projetos devem ser geradores de melhorias no mercado de emprego, de maior atratividade turística e, especialmente, de projetos que permitam um ambiente empresarial, propício à instalação de pequenas e médias empresas, ao desenvolvimento de novos serviços e produtos, à aposta nos produtos locais de excelência, ao incentivo à inovação e à promoção do

empreendedorismo. O ano de 2023 é, se assim quisermos, a mudança de paradigma. Isto é: temos necessariamente de tirar proveito de fundos europeus, que são irrepetíveis e de prazo bem determinado, para reinventar a economia, favorecer novas áreas de especialidade e consolidar outras, apostar, claramente, na melhoria do mercado de trabalho e de atratividade de pessoas. É, também, um alerta às políticas governamentais que até agora não deram os frutos desejados, nestas zonas de interior, porque foram poucas ou inexpressivas ou porque não foram eficientes ou efetivas.

Devido a circunstâncias várias, nomeadamente, a guerra na Ucrânia e a elevada taxa de inflação que se verifica nos países da Zona Euro, colocam-se, atualmente, inesperados e agravados problemas sociais e económicos aos territórios e aos cidadãos, se compararmos com 2021, ano em que tomou posse como presidente de câmara. Face a esta nova conjuntura, quais as novas necessidades surgidas no concelho e de que forma as equaciona colmatar ao longo deste ano de 2023?

Saúde

Barrancos debate-se, desde sempre, com os problemas da distância, para acesso aos centros hospitalares mais próximos (Beja e Évora), e do atendimento mais alargado em termos de horários. Há quase uma década investiu-se num novo centro de saúde – neste aspeto Barrancos está servido, tendo inclusive todas as condições para receber, pelo menos, mais um médico, algo extremamente desejável. Existe a necessidade de reformular a forma como funcionam as redes de centros de saúde, que não resolvem, nas zonas do interior, problemas de atendimento a partir de um determinado horário, sendo necessário ir até Moura para obter assistência médica. A câmara, ao longo dos anos, tem investido na assistência médica ao fim de semana e continuaremos a prestar esse apoio a todos os municípios. Ao mesmo tempo, continuaremos a reivindicar as melhorias necessárias junto da Administração Regional de Saúde do Alentejo, da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo e do Ministério da Saúde. Na saúde há um longo caminho a percorrer e estamos atentos ao protocolo celebrado entre o Estado Português e o Estado Espanhol, que pode preconizar, entre outros aspetos, a partilha de serviços, em diversas áreas entre os dois países vizinhos, incluindo a área da saúde. Esse é, sem dúvida, um possível caminho.

Área social

As competências na área social irão ser totalmente transferidas para as câmaras municipais a partir de 1 de abril. Em concelhos com um elevado número de população idosa, como é o caso de Barrancos, é imprescindível estar atento às suas necessidades. As

instituições locais têm dinâmicas interessantes e ativas, em determinadas áreas, dentro das competências sociais. Ao longo dos anos, Barrancos foi dotado de equipamentos de apoio à infância e aos mais idosos – estrutura residencial para pessoas idosas, centro de dia, serviço de apoio domiciliário e creche –, cujos apoios da câmara foram cruciais para que este tipo de equipamentos fosse uma realidade. A câmara municipal continuará a executar as medidas de apoio em vigor na área social, tendo já identificado alguns regulamentos para as tornar mais eficazes e/ou alargadas, nomeadamente, apoios ou ajudas pontuais a famílias carenciadas, entre outras, continuando a apoiar entidades locais que trabalham nessas áreas. As cartas sociais municipal e supramunicipal estão na sua fase de elaboração e servirão para identificar novas respostas sociais e aperfeiçoar as existentes, apostando na cooperação com outras entidades locais e supramunicipais para a construção da rede solidária e de cooperação. Por outro lado, a Estratégia Local de Habitação para o concelho de Barrancos está já em análise final pelo Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana e em breve estaremos em condições de assinar o acordo com esta entidade para dar execução às medidas previstas nessa mesma estratégia.

Emprego

O emprego é, sem dúvida, o flagelo de qualquer sociedade e em Barrancos o fraco tecido empresarial existente não favorece o pleno desenvolvimento de um mercado de trabalho efetivo. A câmara municipal aprovou, no passado dia 10 deste mês, o Programa Oportunidades, encontrando-se neste momento em discussão pública. Conta com um conjunto de medidas integradas num programa de apoio e promoção, na área do emprego, a pessoas singulares; de apoios a entidades públicas e privadas, cujos objetivos passam por promover e gerar novos postos de trabalho, destinados a pessoas em idade ativa em situação de desemprego; de apoio na capacitação de jovens na inserção na vida ativa, incluindo o autoemprego; de estágios em contexto de trabalho; de apoio à inovação e desenvolvimento de pequenas iniciativas empresariais e de apoios direcionados a pessoas em situação de vulnerabilidade social. Este programa visa também contribuir para dar solução à problemática do despovoamento, entre outras medidas complementares.

Acessibilidades

Continuamos a reivindicar, junto das entidades competentes, por

melhores acessibilidades para Barrancos, não só a EN [Estrada Nacional] 258, mas também a EN 386. Consideramos que são de privilegiar as ligações a Beja e a Évora e continuamos, no seio da Cimbal [Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo], a reivindicar por melhorias em toda a rede rodoviária, ferroviária e aeroportuária regional.

Educação

Com as transferências de competências na Educação, a câmara assumiu todas as questões relacionadas com as infraestruturas e o pessoal não docente, entre outras. No entanto, cabe referir que as infraestruturas e equipamentos estavam, desde há muito, necessitados de intervenções. É, portanto, necessário validar essas necessidades e dar solução às prioridades, tendo em conta as melhores condições para os alunos e para quem lá trabalha. Por outro lado, o município de Barrancos, no que se refere aos estudantes do ensino superior, aprovou um novo regulamento de bolsas de estudo, sendo este mais abrangente, de maior apoio e duração, procurando facilitar a todos o acesso aos diferentes níveis de educação superior, para que os jovens de Barrancos tenham, no futuro, melhores perspetivas de vida profissional.

Investimento empresarial

Para além das medidas que estão previstas no Programa Oportunidades, a câmara municipal apostará, neste mandato, na criação do centro de inovação e ação empresarial, a implementar no Parque Empresarial de Barrancos, que favorecerá o apoio aos empresários e investidores no desenvolvimento de novas ideias de negócios. Estamos presentes nas plataformas nacionais para a captação de investimento, como é o caso da plataforma *T-Invest*. Apostamos na presença em feiras nacionais e internacionais de turismo, empresas e negócios – estivemos, em janeiro, na Fitur 2023 [Feira Internacional de Turismo], em Madrid, e, brevemente, estaremos na Bolsa de Turismo de Lisboa. É importante fazer-nos acompanhar dos nossos empresários, nesses certames, na procura da promoção de produtos e de empresas e na captação de investimento. Barrancos conta também, desde 2022, com o espaço reservado a *coworking*, que funciona na incubadora de empresas. Estamos, ainda, a desenvolver uma aposta nas condições de oferta de melhor informação ao empresário e ao investimento, com a contratação de pessoal técnico, bem como outras medidas que favorecerão o apoio aos investidores e empresários.

Outras perspetivas sobre o concelho de Barrancos

Os olhares de um atleta de renome internacional e do responsável pelo Parque de Natureza de Noudar



Paulo Guerra Atleta alentejano, quatro vezes campeão da Europa de corta-mato

A perda populacional que se regista em Barrancos, concelho que mais habitantes perdeu em Portugal, em termos percentuais, nos últimos 10 anos, é a principal preocupação que Paulo Guerra tem para com a sua terra. De forma a inverter esta situação, o atleta sugere ao Governo que proporcione condições de acessibilidade e incentivos fiscais, que permitam fixar ao interior, “sucessivamente esquecido”, médicos, professores, empresários turísticos e jovens que, na sua localidade, possam exercer as suas funções através de teletrabalho. Diogo Nascimento, responsável pelo Parque de Natureza de Noudar, projeto que alia a exploração agro-florestal ao turismo de natureza e à investigação científica, considera-o um exemplo de atratividade do território, pela sua capacidade em gerar emprego local e contribuir para o desenvolvimento económico e social da região, valências que poderão contribuir para ajudar a “minimizar a ameaça da perda de população” no concelho.

UM ATLETA DO MUNDO COM BARRANCOS SEMPRE PRESENTE Com um notabilíssimo palmarés nacional e internacional, o atleta alentejano Paulo Guerra, quatro vezes campeão da Europa de corta-mato (1994, 1995, 1999 e 2000), levou “por esse mundo fora”, refere, o nome do Alentejo



“Excetuando os períodos de festa, as ruas de Barrancos estão cada vez mais desertas, com muitas casas à venda, muito do comércio fechado”.

PAULO GUERRA

e, em particular, o de “uma terra única, muito peculiar”: Barrancos. “Sou 100 por cento barranquenho, embora não tenha lá nascido. O meu avô era guarda-fiscal e a minha família vivia, na altura do contrabando fronteiriço, num posto estratégico que tinha um aglomerado de casas à sua volta. Era o chamado posto da Ferrenha, que pertencia a Santo Aleixo da Restauração [Moura], aldeia que registou a minha naturalidade. Tinha eu três anos quando nos mudámos para Barrancos. E essa é a minha terra, sem sombra de dúvida”, sublinha, com orgulho.

A viver há mais de trinta anos na capital do País, onde exerce atualmente as funções de técnico nacional do Centro Municipal de Marcha e Corrida de Lisboa e Loures, Paulo Guerra continua a visitar Barrancos, com a assiduidade

que as muitas solicitações de participação em provas de atletismo lhe permitem. “A construção da minha primeira casa, na vila, terminou há seis meses. A minha ideia é, um dia mais tarde, estar cada vez mais em Barrancos e próximo da minha família, parte dela em Espanha, em Huelva”.

Da sua terra, a principal preocupação que manifesta é a perda de população que o concelho regista, não só sublinhado através de dados estatísticos apresentados pelos Censos 2021 – Barrancos foi o concelho do País que registou, entre 2011 e 2021, a maior perda percentual de população –, mas também pela falta de movimento que se observa, *in loco*: “Excetuando os períodos de festa, as ruas de Barrancos estão cada vez mais desertas, com muitas casas à venda, muito do comércio fechado. Há um grande envelhecimento da população e uma taxa de nascimentos bastante reduzida. Vejo com bastante apreensão o futuro destas terras do interior alentejano, em particular de Barrancos, incapaz de reter os seus jovens, que têm de tentar fora da sua terra a sorte laboral, sobretudo, em Lisboa, Beja e Évora”. Um obstáculo que, de acordo com o atleta, se poderia modificar com o benefício de incentivos fiscais a empresas públicas e privadas que permitissem o teletrabalho aos seus empregados: “No tempo da pandemia [covid-19] fez-se um estudo que perguntou a jovens barranquenhos se regressariam à sua terra,

D.R.



para ali viver, caso as empresas onde trabalham lhes permitissem exercer a sua atividade em teletrabalho. Mais de 90 por cento disseram que sim. Isto espelha bem o sentimento da grande maioria de quem é desta terra”. E acrescenta: “Nunca se colocou como agora essa oportunidade de as pessoas poderem trabalhar a partir da sua localidade de preferência, neste caso a partir do sítio onde nasceram. Mas para isso acontecer terá de ser o Governo central a dar o primeiro passo, proporcionando incentivos, podendo esse movimento, depois, ser acompanhado pelas autarquias”.

Outra das hipóteses apresentadas pelo atleta, no sentido de estancar a perda populacional, é o incremento do turismo, nomeadamente, do turismo rural: “Esta região, com Alqueva à volta, e estando o interior ‘na moda’, tem uma oportunidade única para cativar pessoas que pretendam criar negócios no setor, mas para que isso aconteça têm de ser oferecidas regalias, fiscais, por exemplo”. Paulo Guerra acentua uma vez mais a necessidade de se “inverter um conjunto de fatores” que permita atrair pessoas: “O interior tem sido sucessivamente esquecido, não só no Alentejo mas na maioria do País. As acessibilidades deste interior profundo, a que Barrancos pertence, estão...deveria haver mais cuidado... como as coisas se encontram, e sem incentivos do Governo, é cada vez mais difícil atrair quem pense poder fazer a sua vida no interior, atrair médicos e professores para o nosso recanto, por opção própria”.

Relativamente ao custo de vida a que se assiste atualmente e às suas previsíveis consequências, em 2023, para os cidadãos barranquenhos, Paulo Guerra considera: “Uma maior dificuldade já está presente, a nível nacional e europeu. Se, por um lado, é verdade que a vida no interior é menos dispendiosa do que nas grandes cidades e que aqui as pessoas se interajudam mais, também é sabido que a corda parte sempre do lado do mais fraco e, por isso, há que fazer uma melhor gestão dos recursos”.

Do que gostaria de ver cumprido ou implementado no concelho, até final de 2023, o atleta, manifestando que “o leque de desejos é muito grande, pois carece-se de tanta coisa”, coloca a tônica na questão da saúde: “Gostaria que os médicos estivessem muito mais presentes em Barrancos do que até agora têm estado – isso é fundamental, com uma população muito envelhecida, a necessitar de mais cuidados, um médico sempre presente seria ótimo”.

Dos seus planos para o futuro, Paulo Guerra admite que a implementação de uma escola de atletismo, com o seu nome, em

D.R.



Diogo Nascimento Responsável pelo Parque de Natureza de Noudar



“Se a região tiver projetos que possam fixar emprego e contribuir para o desenvolvimento económico e social das regiões, isso poderá minimizar a ameaça da perda de população”.

DIOGO NASCIMENTO

Barrancos, está sempre presente: “Penso muito nisso, numa escola que contemple não só os mais jovens mas também os mais adultos, da minha terra e das localidades à volta, para que as populações adquiram hábitos saudáveis e possam conviver mais umas com as outras. Essa ideia está sempre presente na minha mente. Enfim, vamos ver se isso, um dia, acontece”.

UM PARQUE DE NATUREZA ENVOLVENDO AS COMUNIDADES CIENTÍFICA E LOCAL
Inaugurado em 2006, o Parque de Natureza de Noudar (PNN), integrado na Zona Especial de Conservação – Mourão, Moura e

Barrancos, nasce através da aquisição, em 1997, pela Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva (EDIA), da Herdade da Coitadinha, com vista ao desenvolvimento de um projeto de utilização múltipla do território e como medida de minimização de impactos ambientais causados pela construção da barragem de Alqueva.

A inauguração aconteceu após trabalhos de recuperação da propriedade, nomeadamente, ao nível da área florestal, mas também de todo o edificado existente, tendo sido adaptado para uma unidade de turismo em espaço rural. O Parque de Natureza de Noudar, cujo modelo de gestão e exploração convoca o princípio que “o uso promove a conservação do território”, recria a atividade agrícola na herdade, “respeitando as práticas e as tradições da região, ao mesmo tempo que se desenvolve o eco turismo”.

Diogo Nascimento, diretor coordenador de Gestão do Património da EDIA e responsável pelo PNN, esclarece: “O nosso objetivo é demonstrar que a gestão do território deve ser feita de forma integrada, conjugando todas as valências, desde a agricultura, a pecuária, a cinegética, a floresta, a conservação da natureza e o turismo. Conseguindo articular todas estas valências, estamos a gerir o território de forma mais sustentável, conseguindo criar riqueza”.

Sobre os vários contributos do PNN junto das comunidades adjacentes à área geográfica onde se encontra, nomeadamente, no concelho de Barrancos, Diogo Nascimento elenca vários exemplos: “Em termos sociais o parque possibilita 12 postos de trabalho permanentes, dos quais oito são preenchidos por naturais de Barrancos ou por pessoas que aí residem, sendo que na época alta (entre abril e setembro) reforçamos a equipa afeta ao turismo, devido ao aumento da

procura que temos nesse período”; “ao nível da vigilância do território, dispomos de uma torre de vigia, integrada na rede de vigilância contra incêndios rurais, que no período do verão está ativa 24 horas por dia, através do trabalho de quatro vigilantes contratados, normalmente, residentes em Barrancos. Esta torre, que comunica diretamente com a Autoridade Nacional de Proteção Civil, está, igualmente, em ligação com os nossos vizinhos da Andaluzia e da Extremadura Espanhola, consistindo num trabalho em rede e transfronteiriço muito eficaz”: Ao nível pedagógico, “o PNN recebe alunos de todos os graus de ensino e tem desenvolvido vários projetos com instituições de ensino superior, como as universidades do Porto, de Lisboa e de Évora – com investigadores que se encontram a estudar temáticas como a melhoria do *habitat* para a conservação do lince ibérico, a adaptação do montado às alterações climáticas ou a relação entre a fauna silvestre e os animais domésticos”. E acrescenta: “Organizamos campos de férias para os mais novos, com vista a sensibilizá-los para as questões ambientais e a conservação da natureza, e temos uma parceria muito próxima com o Agrupamento de Escolas de Barrancos, com a Escola Profissional de Serpa e com o Instituto Profissional de Marmolejo (Jaén, Espanha), de onde recebemos alunos com frequência”.

Dessa forma, Diogo Nascimento considera o PNN como um ponto de atratividade e de grande importância no concelho: “Se a região tiver projetos que possam fixar emprego e contribuir para o desenvolvimento económico e social das regiões, isso poderá minimizar a ameaça da perda de população”. E adianta: “Os territórios têm que ser capazes de se tornarem atrativos para quem neles vive e trabalha e para quem os visita, mostrando

os seus ativos e tornando-se diferenciadores”. No caso concreto de PNN, para além “do emprego direto que proporciona”, a sua dinâmica de funcionamento recorre “a uma série de fornecedores, pequenas empresas que estão no território, nas mais diversas áreas, contribuindo desta forma para a sustentabilidade do tecido empresarial”, menciona Diogo Nascimento.

Como desafios a consolidar e a promover no futuro, o responsável elucida: “Queremos afirmar o parque como um lugar aberto à ciência, possibilitando que os investigadores disponham de um lugar onde possam pôr em prática as suas teses, por forma a torná-las demonstráveis e replicáveis, permitindo, assim, que estejamos associados à investigação que se faz no território e contribuindo para a produção de conhecimento, tão necessária à nossa região”.

Paralelamente, Diogo Nascimento acentua a intenção de ligar o PNN à comunidade, associando-a nas várias atividades que ali decorrem, promovendo as práticas desportiva e de bem-estar, sensibilizando-a para a conservação da natureza: “Ainda muito recentemente recebemos o V Trail Iberlince Barrancos, em parceria com o Barrancos Futebol Clube”. Uma iniciativa que juntou 200 atletas e onde estiveram presentes “pessoas de todo o País e da vizinha Espanha”.

Na persecução da consolidação destes desafios, os responsáveis pelo PNN pretendem, em 2023, superar os 6700 hóspedes e visitantes que tiveram em 2018, realizar algumas melhorias no alojamento, “por forma a tornar alguns espaços mais acolhedores”, e consolidar a área de investigação do PNN, reforçando as parcerias com as instituições de investigação, de forma a tornar o parque num “local de demonstração científica de referência”, termina, sublinhando, Diogo Nascimento.

FEIRA DO PORCO ALENTEJANO

24, 25 e 26 MARÇO 2023 OURIQUE

ENTRADAS GRATUITAS

THE
BLACK
MAMBA



24
SEXTA

TASQUINHAS
ESPETÁCULO

GASTRONOMIA
COLÓQUIO

25
SÁBADO



DAMA

SONS DO
MINHO



26
DOMINGO

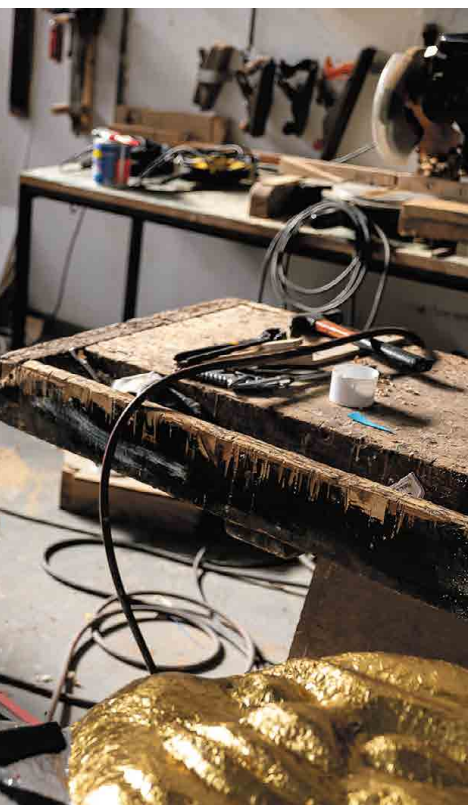
SHOWCOOKING
CONCURSOS

PORTEFÓLIO

O Carnaval está à porta. É já na próxima terça-feira que os desfiles sairão à rua, com inúmeros foliões a colorir as vilas e aldeias da região. Mas se o colorido das máscaras, fatos e carros alegóricos terão o seu ponto alto na Terça-Feira de Carnaval, o trabalho, esse, há muito que começou. Num dos maiores e mais conhecidos cursos carnavalescos do distrito, em Cuba, desde dezembro que os dias, mas principalmente os fins de tarde e noites, são dedicados a um autêntico trabalho de minúcia e paciência, seja nos fatos, nos carros ou na própria dinâmica do cortejo. E porque tudo se esgota num dia só, o “Diário do Alentejo” mostra-lhe os bastidores de todo o trabalho que é feito de forma, quase, invisível em Cuba. Porque, além da diversão, o Carnaval é sinónimo de muito trabalho.

FOTOS RICARDO ZAMBUJO





DESPORTO

1.ª DIVISÃO DISTRITAL

1.ª FASE | 20.ª JORNADA

Sporting de Cuba-Despertar	0-2
Renascente-Castrense	3-0
Milfontes-Moura	1-0
Aljustrelense-Piense	2-0
Penedo Gordo-Almodôvar	2-0

CLASSIFICAÇÃO

1.º Aljustrelense	46
2.º Castrense	45
3.º Despertar	41
4.º Moura	30
5.º Renascente	26
6.º Sporting de Cuba	20
7.º Piense	19
8.º Milfontes	17
9.º Odemirense	17
10.º Penedo Gordo	14
11.º Almodôvar	7

Próxima jornada (19/2): Aljustrelense-Castrense; Odemirense-Sporting de Cuba; Almodôvar-Milfontes; Despertar-Penedo Gordo; Moura-Renascente.

2.ª DIVISÃO DISTRITAL

1.ª FASE

SÉRIE A | 18.ª JORNADA

Mértola United-Aldenovense	4-2
Barrancos-São Domingos	3-0
Serpa B-Amarelejense	0-1
Beringelense-Salvadense	1-3

CLASSIFICAÇÃO

1.º Aldenovense	40
2.º Mértola United	38
3.º Amarelejense	35
4.º Barrancos	24
5.º Serpa B	21
6.º Salvadense	20
7.º São Domingos	14
8.º Bairro Conceição	13
9.º Beringelense	3

SÉRIE B | 18.ª JORNADA

Sete-Entradense	0-1
Alvito-Negrilhos	2-1
Messejanense-Albernoense	1-1
Ferreirense-Figueirense	4-0

CLASSIFICAÇÃO

1.º São Marcos	34
2.º Albernoense	34
3.º Messejanense	34
4.º Negrilhos	28
5.º Alvito	23
6.º Ferreirense	15
7.º Entradense	15
8.º Figueirense	12
9.º Sete	6

SÉRIE C | 14.ª JORNADA

Naverredondense-Ourique	2-0
Santa Luzia-Boavista dos Pinheiros	2-1
Santaclarense-Aldeia dos Fernandes	2-0
Santa Clara-a-Nova-Pereirense	7-1

CLASSIFICAÇÃO

1.º Santaclarense	33
2.º Boavista dos Pinheiros	30
3.º Naverredondense	30
4.º Santa Clara-a-Nova	20
5.º Aldeia dos Fernandes	18
6.º Ourique	16
7.º Santa Luzia	14
8.º Pereirense	0



Dérbi entre Serpa e Vidigueira terminou empatado e Aljustrelense voltou ao topo do campeonato

UM PONTO CÁ OUTRO LÁ...

Um resultado típico dos grandes dérbi. O Serpa empatou no terreno do Vasco da Gama. O Renascente venceu o Castrense e recolocou o Mineiro como líder do "Distritalão". Está definido o grupo que disputará o título secundário e que lutará pela promoção ao primeiro escalão da Associação de Futebol de Beja.

TEXTO E FOTO FIRMINO PAIXÃO

Vamos, para já, ao dérbi de Vidigueira. Um ponto viajou com o Serpa para a margem esquerda do Guadiana, outro ponto ficou no sopé da serra do Mendro. O terceiro, que uma eventual vitória valeria, perdeu-se na tarde fria e cinzenta que marcou esta 18.ª jornada do Campeonato de Portugal. Mais adiante, com a evolução da prova, ver-se-á a quem ficaram a faltar estes dois pontos que escaparam a uma e a outra equipa. No deve e haver deste jogo, dir-se-á que o Serpa ganhou um ponto e que o Vasco da Gama perdeu dois. Sim, a equipa da casa foi a que mais procurou a vitória, foi a que dispôs de maior número de oportunidades para fazer funcionar o marcador. Conseguiu esse desígnio já dentro do quarto de hora final, por intermédio de António Baixinho, mas a equipa da casa nem chegou a voar alto porque em período de compensação, e já reduzido a 10 unidades, o nige-

CAMPEONATO DE PORTUGAL

SÉRIE D | 18.ª JORNADA

Olhanense-Angrense	1-0
Esperança de Lagos-Ferreiras	1-1
Fabril do Barreiro-Rabo de Peixe	1-0
Praienso-Lusitano de Évora	1-0
Oriental Dragon-Atlético	2-1
Vasco da Gama-Serpa	1-1
Imortal-Juventude de Évora	1-1

CLASSIFICAÇÃO

1.º Atlético	35
2.º Rabo de Peixe	35
3.º Lusitano	32
4.º Juventude	31
5.º Vasco da Gama	29
6.º Serpa	27
7.º Esperança Lagos	26
8.º Imortal	26
9.º Vasco da Gama	25
10.º Praienso	22
11.º Angrense	16
12.º Oriental Dragon	18
13.º Ferreiras	14
14.º Olhanense	8

Próxima jornada (19/2): Angrense-Oriental Dragon; Serpa-Praienso; Ferreiras-Fabril; Rabo de Peixe-Olhanense; Lusitano de Évora-Imortal; Juventude de Évora-Esperança de Lagos; Atlético-Vasco da Gama.

riano Sunday fez o tento da igualdade. Como resultado deste empate, o Serpa baixou do quinto ao sexto posto, o Vasco manteve-se na incómoda nona posição.

Mas esta foi uma jornada, digamos, atípica. As três equipas do pódio, Atlético, Rabo de Peixe e Lusitano, foram derrotadas e o próprio Juventude, que é o quarto, empatou em Albufeira. Foram resultados, de certa forma, amargos para os clubes sul-alentejanos, porquanto viram os seus rivais

mais diretos reforçarem as suas posições no miolo da tabela.

Nada está perdido, ainda estão muitos pontos em jogo e, já neste domingo, o Serpa voltará ao seu reduto para receber o Praienso, obrigando-se a vencer para recuperar o terreno perdido e, ironia do destino, poderá até ajudar o Vasco da Gama, na medida em que o emblema açoriano sucede aos vidigueirenses na tabela de pontos. Ora, o Vasco da Gama vai atravessar o rio Tejo para jogar na Tapadinha, a casa do histórico Atlético Clube de Portugal, atual líder desta série D. Um jogo bastante difícil, pois é! Também o jogo no terreno do Lusitano de Évora não era fácil e o Vasco da Gama venceu lá por 3-1. Vamos esperar. O Juventude jogará em casa com o Esperança de Lagos, é favorito, mas terá de fazer por merecer esse crédito. O Lusitano jogará em Évora, mas frente ao Imortal de Albufeira.

1.ª DIVISÃO DISTRITAL A equipa de São Teotónio virou o rumo do campeonato. Fê-lo renascer, com um triunfo tão claro sobre o Castrense, a equipa que chegou ao Campo das Figueiras na condição de líder e ali tropeçou. Uma vitória por 3-0 não sofre contestação. Mercê desse deslize da formação de Castro Verde, o Mineiro Aljustrelense, que ganhou em casa ao Piense, regressou ao primeiro lugar da tabela, à condição, sublinhe-se,

porque ainda não folgou nesta segunda volta da primeira fase da prova.

Nas restantes partidas, destacam-se o triunfo do Despertar na vila de Cuba, a vitória do Milfontes sobre o Moura e o triunfo, natural, do Penedo Gordo, na receção ao Desportivo de Almodôvar. Um ponto e um jogo separam o novo líder do segundo classificado. O Despertar, que é terceiro, está a cinco pontos do topo, mas o Moura, quarto da pauta, já está à distância de 16 pontos.

No quadro de jogos da próxima ronda sobressai, naturalmente, a partida entre o Aljustrelense e o Castrense. Uma última nota para destacar que o Renascente já garantiu a manutenção, faltando apenas uma vaga que será entregue ao Sporting de Cuba ou ao Piense, equipas que jogam entre si na última ronda desta fase.

2.ª DIVISÃO DISTRITAL Terminou a primeira fase deste campeonato, restando-se como notas principais o mérito para os vencedores das três séries: Aldenovense, São Marcos e Santaclarense, equipas às quais se juntarão o Mértola United, o Albernoense e o Boavista de Pinheiros, para numa nova poule, disputarem, em primeira instância, o título neste escalão e, num segundo objetivo, a promoção à divisão principal, que caberá aos dois primeiros classificados.



27.º Torneio Interassociações Lopes da Silva As seleções de Aveiro, Ponta Delgada e Viseu serão as adversárias da seleção distrital de Beja (décima classificada do *ranking* nacional) na primeira fase do 27.º Torneio Interassociações Lopes da Silva Sub/14, que será disputado entre 17 e 24 de junho nos distritos de Castelo Branco e Guarda. Na edição de 2022, que decorreu nos distritos de Beja e Évora, saiu vencedora a seleção de Braga.

“Os Amigos do Guadiana” já se habituaram ao galardão de “Clube do ano”

UM CLUBE COM PRESTÍGIO

O Clube de Pesca Desportiva de Mértola “Os Amigos do Guadiana” foi distinguido pela Federação Portuguesa de Pesca Desportiva como “Clube do ano”. Foi o quarto ano consecutivo e sexto nos últimos sete anos que o clube recebeu o galardão, premiando o mérito e a dedicação.

TEXTO E FOTO FIRMINO PAIXÃO

A distinção como “Clube do ano” resulta da conjugação de vários fatores, acentuou o presidente do clube, Carlos Fernando Pereira, enumerando que entre eles estão “o número de atletas inscritos, o género dos filiados, o número de jovens na formação, a presença em competições regionais e nacionais e os resultados que todos obtêm nos diferentes campeonatos”. É essa conjugação, garantiu, “que nos tem permitido sermos considerados ‘Clube do ano’, porque temos nove jovens e duas senhoras, num total de quase meia centena de atletas federados”. O modo e a forma como “Os Amigos do Guadiana” são recorrentes neste sucesso é o que revela o presidente Carlos Pereira.

Têm conseguido fidelizar todos esses atletas, época após época?

Claro que vamos conseguindo, mas repare que, só em inscrições de atletas, o clube gasta, por época, cerca de quatro mil euros e o facto de sermos “Clube do ano” dá-nos, apenas, um benefício de 168 euros, ou seja, não pagamos a revalidação do clube, nem a inscrição de duas senhoras, nem dos jovens até ao escalão de sub/23. Mas a nossa preocupação é filiar os atletas e tentar que eles vão a todas as provas. Nem sempre o conseguimos, alguns inscrevem-se mas, depois, por esta ou aquela razão, não vão aos campeonatos ou faltam a provas. Este ano não federei cinco atletas exatamente por não terem concluído os campeonatos, mas entraram mais três novos e vamos tentando levar o clube para a frente.

Como fez notar, ser “Clube do ano” não será financeiramente compensador, mas sempre prestigia e promove o clube?

Na verdade, prestigia o clube e promove o aparecimento de melhores apoios. O município de



A pesca desportiva, em geral, peca por ter poucos atletas jovens, e os seniores são pessoas já numa faixa etária entre os 40 e os 60 anos. Se não entrar gente nova que promova o rejuvenescimento da modalidade a curto prazo, provavelmente, a pesca desportiva em Portugal terá os dias contados”.

Mértola também nos concede um apoio importante para a atividade. Mas neste ano surgiu um novo clube de futebol no concelho, que é semiprofissional, valoriza e vende atletas, não sei como é que o município também apoia esse clube, atribuindo-lhe verbas que acabam por ser retiradas do apoio que se destinaria a clubes eminentemente amadores. Mas, pronto, temos de respeitar os critérios da câmara municipal, mas sei, por exemplo, que esse clube recebeu mais dinheiro do que o São Domingos e do que os outros clubes que têm atividade no Inatel. São critérios, não

podemos queixar-nos, porque recebemos um apoio relevante mas, se calhar, somos o clube que apresenta melhores resultados desportivos.

“Os Amigos do Guadiana” desde há muito tempo que investem na área da formação e com resultados brilhantes...

É pena que mais clubes não o façam. O CAP de Viana do Alentejo e o Clube Mourense também trabalham bem nessa área, mas, hoje em dia, os jovens estão mais virados para o futebol. Em Mértola, os jovens que conseguimos atrair para a modalidade, normalmente, são filhos, ou netos, de outros atletas. É muito difícil. Se dissermos ao pai de um jovem que tem de comprar um *panier* por 300 euros, uma cana por 1000 euros e outros acessórios de pesca, dirá logo: “alto e para o baile”. Os clubes, muitas vezes, emprestam material, eu empresto, os pais emprestam aos filhos e vamos por aí, como outros clubes fazem. A pesca desportiva, em geral, peca por ter poucos atletas jovens, e os seniores são pessoas já numa faixa etária entre os 40 e os 60 anos. Se não entrar gente nova que promova o rejuvenescimento da modalidade a curto prazo, provavelmente, a pesca desportiva em Portugal terá os dias contados.

Terem o rio Guadiana a “banhar-vos os pés” tem ajudado, de alguma maneira, à manutenção do clube?

Claramente. Em Mértola, para além do rio Guadiana, temos

um dos sítios mais extraordinários para a pesca desportiva, que é a barragem do Chança. Apesar de ser espanhola, é um plano de água muito técnico, bem povoado, dá para capturar barbos, carpas, bogas, será dos poucos sítios, tirando, se calhar, Penacova, onde se conseguem apanhar bogas. São dois locais extraordinários, as pessoas de Serpa, de Moura, de Beja, provavelmente, pescarão mais no Chança do que propriamente os pescadores de Mértola. Sabe que “santos da casa não fazem milagres”.

A vossa época foi desportivamente positiva?

Tem sido melhor noutros anos, mas não podemos dizer que foi ruim. Ao nível individual não foi tão boa como desejávamos, ao nível de clubes vencemos a Taça da Associação com três jovens atletas, um nem pescava aos achigãs, foi fazer número, mesmo assim conseguimos vencer esse troféu. Tivemos alguns pódios, tivemos um título nacional em *kayak*, com uma presença na seleção, tivemos outro atleta também na seleção nacional de *feeder*, mas temos outro problema que resulta do facto de a Federação Portuguesa de Pesca Desportiva não ter dinheiro suficiente para os atletas representarem as seleções do País. Os atletas, para irem lá fora, têm de pagar do próprio bolso. É triste, mas é verdadeiro. Os atletas da pesca desportiva têm de pagar para representar o seu país, enquanto para os outros desportos existe dinheiro a rodos.

A BAJA TT MONTES ALENTEJANOS

A primeira prova do Campeonato Nacional de Todo-o-Terreno vai decorrer em Beja entre os dias 24 e 26 deste mês, com organização do CPKA-Clube de Promoção de Karting e Automobilismo. A competição terá um prólogo de 7,26 quilómetros (sexta-feira, às 16:00 horas) e duas passagens por um setor seletivo com 145,5 quilómetros (sábado e domingo, às 12:00 horas), com início na herdade da Cabeça de Ferro.

CORTA-MATO EM VALE DE SANTIAGO

O Campeonato Distrital de Corta-Mato Longo, por escalões, terá lugar, na tarde de amanhã, em Vale de Santiago (Odemira), com organização da Associação de Atletismo de Beja e apoio da Junta de Freguesia de Vale de Santiago. A competição terá início às 15:00 horas, com as provas para juniores, seniores e veteranos (7000 metros).

HÓQUEI EM PATINS NACIONAL

3.ª divisão (17.ª jornada): Grândola-Ponta Delgada, 17-1; Criar/T-Santiago, 10-1; CP Beja-Vasco da Gama, 4-8. Próxima jornada (26/2): Santiago-Oeiras B; Paço d'Arcos B-CP Beja; Vasco da Gama-Fabril. Regionais – Sub/17: Vasco da Gama-CP Beja, 4-6; Sub/15: CP Beja-Diana de Évora, 10-1; Sub/13: HC Portimão-Castrense, 7-3.

ANDEBOL NACIONAL

Seniores masculinos 2.ª divisão (16.ª jornada): Benfica B-CCP Serpa, 35-28. Líder: Boa Hora, 44 pontos. 12.º CCP Serpa, 22. Próxima jornada (18/2 | 17:30 horas): CCP Serpa-Estrela Amadora. 3.ª divisão (8.ª jornada): Évora AC-Zona Azul, 31-25. Próxima jornada (18/2 | 15:00 horas): Zona Azul-Loulé. Sub/16 Fase Final (10.ª jornada): Zona Azul-Costa D'Oiro, 33-32; CCP Serpa-AC-Olhão, 16-12. Fase Complementar: Loulé-Cauchú, 20-32.



Futebol Jovem Nacional Juniores: Fabril-Ferreirense, 2-2; Próxima jornada (18/2): Ferreirense-Alcochetense. Juvenis (1.ª jornada | 19/2): Despertar-Rio Ave. Iniciados (2.ª jornada): Lusitano-Odemirense, 1-2; Despertar-Oeiras, 2-1; Próxima jornada (5/3): Odemirense-NDS Guarda; Fronteirense-Despertar. Nacional Sub/19 Feminino (8.ª jornada | 18/2): Guia-Desportivo Beja.



Volta ao Alentejo em Bicicleta A 40.ª Volta ao Alentejo em Bicicleta, competição que se realiza entre 22 e 26 de março, terá uma primeira etapa entre Beja e Ourique, revelou já o "Lidador Notícias", adiantando que as restantes etapas se disputam entre Castro Verde e Grândola, Vendas Novas e Estremoz, Crato e Castelo de Vide e de Monforte até Évora.

Encontros de seleções regionais de andebol promovem crescimento dos atletas

SÃO DESAFIOS ENCORAJADORES

O Pavilhão de Desportos do Complexo Desportivo Dr. Justino Santos, em Odemira, acolheu a realização de um encontro de seleções regionais de andebol, sub-14 femininas. O evento foi promovido pela Associação de Andebol do Algarve/Alentejo, com o apoio da Associação de Promoção e Desenvolvimento de Desporto-Cauchú e da Câmara de Odemira.

TEXTO E FOTO FIRMINO PAIXÃO

“O primeiro objetivo destes encontros é, fundamentalmente, promover a evolução das atletas”, assegurou João Estrela, presidente da Associação de Andebol do Algarve, entidade que tutela, também, os clubes da região sul-alentejana, justificando que, “sem estas ações, nunca se conseguiria atingir determinados patamares”. Ainda assim, anuiu à ideia: “Se é nisso que estamos empenhados e a trabalhar no terreno, é lógico que queiramos mostrar o fruto do nosso trabalho mas, a nossa maior preocupação, o maior foco, é no crescimento das atletas”.

Ao misto de andebolistas do Algarve e Alentejo juntaram-se as seleções de Santarém e de Setúbal, presumivelmente, com maior potencial do que as sulistas, no entanto, afirmou João Estrela: “Parecia que podia ser assim. Mas não foi. O que se verificou é que o trabalho que tem sido desenvolvido ao longo dos anos, aqui no Sul, nomeadamente, no Algarve e no distrito de Beja, começa a dar alguns frutos e já temos um número razoável de atletas com muita qualidade”. O dirigente lembrou: “Neste ano estruturámos toda a orgânica e criámos três zonas de treinos zonais: uma na área de Beja, que apanha os clubes de Serpa, Cuba, Beja, Aljustrel; outro polo no sotavento algarvio; e um terceiro no barlavento. Fazemos treinos zonais, mensalmente, e depois fazemos concentrações de um dia com aqueles que achamos estarem em melhores condições naquele momento, não quer dizer que sejam sempre os mesmos, é uma avaliação ao momento. Os grupos não são fechados, estão sempre abertos a outras e outros atletas, porque, nestas idades, os miúdos e as miúdas evoluem de uma forma inesperada”.



ENCONTRO SELEÇÕES REGIONAIS SUB-14 FEMININAS

RESULTADOS

Algarve/Beja-Setúbal	37-31
Setúbal-Santarém	34-25
Algarve/Beja-Santarém	41-11

O líder associativo acrescentou ainda que estes encontros são organizados pelas associações regionais, não têm calendário fixo pela Federação de Andebol de Portugal, entidade que apenas proporciona datas disponíveis. “Este, em Odemira, foi em linha com essa programação e contando com o precioso apoio da Associação Cauchú e do município de Odemira”.

João Estrela anunciou: “No dia 4 de março teremos as seleções masculinas em Serpa, as mesmas três seleções. Depois voltaremos a Odemira, com um torneio de quatro seleções femininas e quatro masculinas, onde contaremos com seleções de Algarve/Alentejo, Santarém, Leiria e Lisboa, e teremos a Festa do Andebol, entre 15 e 18 de junho, em Lagoa, onde contamos ter a presença de 24 seleções nacionais, em ambos os géneros”. O dirigente garantiu que

este é um trabalho ao qual quem dar continuidade. “A federação também está apostada nisso, para que o nível que o andebol atingiu a nível internacional não venha a diminuir e se mantenha dentro desse padrão ou, se possível, evolua mais”.

Sobre o acentuado défice de praticantes femininas nas diferentes modalidades, João Estrela comentou que não é muito fácil motivar as raparigas para esta modalidade. “Mas, nesta época, já atingimos alguns números entusiasmantes. O distrito de Beja já chegou à centena de atletas federadas e o Algarve ultrapassou as 300. São números que nos encorajam a continuar este trabalho ao nível do feminino, pois será aqui onde existe muita margem para crescermos”.

Estrela deixou ainda a nota de que “a federação que possui mais recursos financeiros, que é a do futebol, está a investir fortemente nesse crescimento. Se calhar, nós temos de viver no andebol com um quinquagésimo do dinheiro que o futebol possui, ainda assim, tentamos fazer o melhor possível mas, neste momento, todas as federações estão a fazer uma aposta

muito forte na promoção das suas modalidades no feminino. E acho bem, porque se apregoamos em alto e bom som a igualdade de género, temos de apostar, efetivamente, nisso”.

Outra das atividades que a associação tem em mãos é o desenvolvimento do andebol adaptado, sublinhou o líder associativo: “O andebol adaptado faz parte do nosso projeto, temos até uma equipa de andebol em cadeira de rodas, no Algarve. Temos cinco núcleos a funcionar: Tavira (Fundação Irene Rolo/Vela Tavira), Olhão (Acaso/AC Olhão), a Casa do Povo de Messines, Odemira (APCO/Cauchú) e Beja (Cercibeja). Conseguimos uma empresa (EC-Travel) que nos apoia e patrocina a aquisição de umas medalhas, porque são as pequenas coisas, neste caso, que ganham uma grandeza maior, e fazemos um torneio com cinco etapas realizadas em Tavira, Odemira, Olhão, Messines e Beja”.

“Vamos fazer o que ainda não foi feito”, um lema da associação algarvia que, como se vê, tem muito trabalho já concretizado. Ainda assim, João Estrela garante que o lema tem de ser esse.

“Temos como objetivo, dentro deste ciclo olímpico, que acaba em 2024, termos oito clubes federados no distrito de Beja e 12 no Algarve. Neste momento, faltam-nos dois em Beja, mas em Vidigueira já existe trabalho e, em Castro Verde, temos necessidade de um técnico para enquadrar esse trabalho. Serão dois polos a juntar aos seis que já existem e o objetivo ficará cumprido. Se quiséssemos ficaríamos por aí, mas apoiando sempre os que já existem, para criarem sustentabilidade”.

Uma notável progressão no distrito de Beja, capaz de, um destes dias, reerguer a associação que já por aqui existiu. Essa possibilidade assustará o líder da associação algarvia? “Não me assusta mesmo nada. O objetivo é desenvolver a modalidade e trazer mais miúdos para a prática do andebol. Não estou assustado e, se calhar, será um passo importante, algo que nunca deixou de ser equacionado, quer pela Associação de Andebol do Algarve, quer pela própria federação, que venham a ser de novo delegadas competências na Associação de Andebol de Beja”, concluiu.



Hóquei Clube Vasco da Gama de Sines venceu em Beja, num jogo marcado pelo sentimento

COM DEDICATÓRIA...

O Hóquei Clube Vasco da Gama, de Sines, venceu o Clube de Patinagem de Beja, por 8-4, em jogo relativo à 16.ª jornada do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão de Hóquei em Patins, em seniores masculinos.

TEXTO E FOTO **FIRMINO PAIXÃO**

A equipa de Sines chegou à capital baixo-alentejana consternada pela morte, horas antes, de Armindo Moreira, enfermeiro do clube e pessoa bastante conhecida na comunidade siniense pelo humanismo com que se dedicava às causas, não só neste clube, como no Vasco da Gama Atlético Clube e nos Bombeiros Voluntários de Sines. Marco Costa, treinador da equipa de Sines, dedicou o triunfo à sua memória e falou do percurso da equipa no presente campeonato nacional, onde ocupa o sexto lugar na tabela.

Uma vitória justa que, certamente, estaria nos vossos propósitos?

O nosso intuito era ganhar este jogo em Beja. Foi uma vitória que não deixou margem para dúvidas, e até pecámos muito na finalização. O resultado não espelha a supremacia do Vasco da Gama neste jogo. Foi das partidas em que tivemos mais bolas na cara do guarda-redes. O Beja vendeu cara a derrota, lutou sempre pelo melhor resultado e nós, se tivéssemos uma tarde inspirada, teríamos marcado mais, mas temos de dar mérito ao guarda-redes bejense, que fez o trabalho dele. Desejamos ao Beja a melhor das felicidades para o futuro e agradecemos o gesto de carinho que tiveram para connosco neste momento de luto. Louvamos a forma carinhosa como fomos recebidos neste dia difícil para nós.

Um jogo com muito sentimento e com uma inevitável dedicatória?

Foi um dia triste para este grupo de trabalho. Perdemos um ente muito querido e próximo deste clube, uma

pessoa que estava sempre presente e que nos deu muitas alegrias. Estava sempre presente nas vitórias, como nas derrotas e, por isso, é ao senhor Armindo Moreira, o nosso enfermeiro, que dedicamos esta vitória. Esteja ele onde estiver, sabemos que hoje ainda nos deu mais força do que costumava dar. Estamos tristes pela perda desse amigo, mas satisfeitos por lhe podermos dedicar esta vitória.

Como tem decorrido o campeonato?

Tem decorrido dentro das nossas perspetivas. Somos uma equipa competitiva, e entramos em qualquer campo para vencer. Em casa, obviamente, somos mais fortes, mas temos muitos atletas a trabalhar por turnos, enfim, temos uma grande dificuldade, durante a semana, em reunir a equipa para trabalharmos em prol do coletivo, por isso, procuramos sempre apresentar-nos com uma equipa minimamente competitiva. Umavez ganhamos, outras perdemos, neste momento temos mais vitórias do que derrotas. Temos muita ambição e queremos um bocadinho mais. Temos jovens a aparecer, temos uma equipa formada, maioritariamente, a partir da nossa formação, e o futuro passa por aí: potenciar os mais jovens para garantirmos a sustentabilidade. Trabalhamos semanalmente sobre dificuldades que estas vitórias, ao fim de semana, fazem esquecer.

A equipa tem qualidade e potencial para estar acima do sexto lugar?

Claramente. Se não fossem as dificuldades que já referi, estaríamos garantidamente melhor. Na época passada a equipa lutou sempre pelos lugares cimeiros. Neste ano são mais as equipas a lutar por essas posições. Temos perdido os mesmos pontos que perdemos no ano passado, só que há equipas com outra valia que nos têm tirado mais pontos do que na época anterior. Mas isto é como acaba e nós lutaremos até ao final pela melhor classificação possível, sabendo que será complicado aproximarmo-

-nos dos lugares de acesso à subida de divisão. Mas queremos um lugar honroso.

Estão a 14 pontos do primeiro classificado. É um atraso muito difícil de recuperar?

Sim, se formos analisar pela diferença pontual, será muito complicado discutirmos o acesso à subida, estando já na segunda volta do campeonato. Será muito difícil chegarmos lá acima. Não temos essa ilusão. Mas se formos ver a qualidade das equipas, não estamos muito atrás das equipas que nos precedem, não valemos menos 14 pontos do que o líder, o Hóquei de Grândola. Estamos muito perto das equipas que estão nos lugares cimeiros, até em termos de resultados no confronto direto. É óbvio que, aqui e ali, perdemos alguns pontos que eles não perdem. Porque? Porque são mais eficazes no momento da finalização. Porque nós temos mais falta de treino e é complicado chegar aos jogos e ter a melhor produção, faltam as rotinas, os automatismos, a velocidade. Enfim, qualidade temos, mas falta-nos esse trabalho semanal para que os atletas se apresentem da melhor forma em pista. Essa é a grande diferença.

O próximo jogo do campeonato será com o Fabril, uma partida aparentemente fácil...

Costumo dizer que não há jogos fáceis. A 3.ª divisão está muito competitiva, já não é aquela divisão em que os jogos eram quezilentos. Já se joga bem preparadas, no aspeto técnico e tático. Portanto, não existem jogos fáceis, nós teremos é que os tornar fáceis. O Fabril é uma equipa muito combativa, procura sempre o melhor resultado, mas nós vamos preparar esse jogo com a mesma qualidade. Quando temos o plantel todo disponível, dá-nos imenso prazer trabalhar com este grupo que, além da qualidade e da dedicação, também é muito unido em todos os momentos.

BOLA DE TRAJOS

JOSÉ SAÚDE

Beja Basket Clube

O basquetebol, também conhecido por basquete, assume-se como um jogo desportivo coletivo que, segundo informações recolhidas via *Internet*, terá sido inventado em 1891 pelo professor de Educação Física James Naismith, docente na

Associação Cristã de Rapazes de Springfield, Massachusetts, Estados Unidos, embora seja certa que esta afirmação careça de fontes que melhor expliquem a razão de tão mui digna aclaração. Recorremos, com eficácia, a este desporto e numa procura meticulosa sobre a modalidade damos conta de que o primeiro jogo de basquetebol masculino de que há memória terá sido disputado em 20 de janeiro de 1892, enquanto o prélio feminino aconteceu a 4 de abril de 1896. Neste dérbi a Universidade de Stanford venceu a Universidade da Califórnia. O basquetebol, modalidade de pavilhão, tem como padrão cinco atletas em jogo que vão sendo substituídos pelos suplentes e que os cestos onde a bola entra para contar os afundamentos têm a altura de três metros e cinco centímetros. Incentivado em conhecer a essência da história do basquete, encontro na minha pesquisa que nos Jogos Olímpicos de 1936, em Berlim, a modalidade tornou-se olímpica. Em tempos idos o basquete era limitado em termos de aderentes. Havia, e há, a factualidade que o jogo é propício para atletas substancialmente altos. Aliás, é comum todos assistirmos a jogos em que as alturas dos desportistas assentam como “gingas” no fluir do jogo e na sua subsequente entrada nos aros com bolas próprias. Conheci, por fora, essas andanças desportivas e a rapaziada, com alturas físicas que faziam cobiça aos seus companheiros, evidenciarem predileção pelo eleito desporto. Em Beja, em temporadas mais recentes, o Despertar foi um dos principais incentivadores da modalidade, particularmente, João Margalha, que colocou a “carne no assador”, tendo em conta a incontestável projeção da modalidade, hoje, existe uma coletividade na velha Pax Julia que dá pelo nome de Beja Basket Clube. A coletividade aposta forte na componente de formação e tem como objetivo prioritário elevar o número de jogadores para 150 os atletas federados. Para já, o seu percurso é de todo louvável e aclama-se, com excelência apropriada, a enorme vontade de dirigentes e atletas que desinteressadamente se dedicam de alma e coração ao basquete de aprendizagem e, logicamente, de competição, uma maravilha que lhes dá prazer e que leva o nome da cidade de Beja a outros pontos do País. Creio que as condições, não só no que concerne em termos logísticos, bem como a remodelação física da infraestrutura no pavilhão João Magalhães, ou das intervenções em curso nos pavilhões da Escola Mário Beirão e da Escola de Santo Maior, apresentam-se como ótimos palcos para que o Beja Basket Clube prosiga o seu profícuo caminhar, trilhando o caminho dos êxitos que os adeptos muito desejam.

Análises Clínicas ▼



Laboratório de Análises Clínicas de Beja, Lda

Laboratório de Análises Clínicas de Beja, Lda.

Dr. Fernando H. Fernandes

Dr. Armindo Miguel

R. Gonçalves

Horários das 8 às 18 horas

Acordo com beneficiários

da Previdência/ARS; ADSE; SAMS; CGD; GNR; ADM; PSP; Multicare; Advance Care; Médis

FAZEM-SE DOMICÍLIOS

Rua de Mértola, 86, 1.º

Rua Sousa Porto, 35-B

Telefs. 284324157

e 284325175

Fax 284326470

7800 BEJA

Medicina dentária ▼

FERNANDA FAUSTINO

Técnica de Prótese Dentária

Vários Acordos

(Diplomada pela Escola Superior de Medicina Dentária de Lisboa)

Rua General Moraes Sarmiento, n.º 18, r/chão
Telef. 284326841

7800-064 BEJA

Urologia ▼

AURÉLIO SILVA

UROLOGISTA

Hospital de Beja

Doenças de Rins e Vias Urinárias

Consultas às 6.ªs feiras na Policlínica de S. Paulo
Rua Cidade S. Paulo, 29

Marcações pelo telef. 284328023 BEJA

Cardiologia ▼

**MARIA JOSÉ BENTO SOUSA
e LUÍS MOURA DUARTE**

Cardiologistas

Especialistas pela Ordem dos Médicos
e pelo Hospital de Santa Marta

Assistentes de Cardiologia no Hospital de Beja

Consultas em Beja Policlínica de S. Paulo
Rua Cidade de S. Paulo, 29

Marcações: telef. 284328023 - BEJA

Oftalmologia ▼

JOÃO HROTKO

Médico oftalmologista

Especialista pela Ordem dos Médicos
Chefe de Serviço de Oftalmologia
do Hospital de Beja

Consultas de 2.ª a 6.ª

Acordos com:

ACS, CTT, EDP, CGD, SAMS.

Marcações pelo telef. 284325059 Rua do Canal, n.º 4 7800 BEJA

Dermatologia ▼

**TERESA ESTANISLAU
CORREIA**

MÉDICA DERMATOLOGISTA

BEJA

284 329 134

Marcações de Segunda a Sexta
das 11h30 às 16h30

Rua Manuel de Brito N.º 4 – 1.º Frt
7800-544 BEJA

E-mail: clinidermatecorreia@gmail.com

LISBOA

217 986 150

Marcações de Segunda a Sexta das 14h às
19h

Rua Julieta Ferrão, 10 – 3.º Esq.º

1600-131 LISBOA

Pediatría ▼



Pediatría

CLÍNICA DA CRIANÇA DE BEJA UNIP, LDA
MÉDICA PEDIATRA : Dr.ª CONSTANÇA BENTES

Novo Horário da CCBeja

2ª Feira e 5ª Feira: 14h às 20h

3ª Feira e 4ª Feira: 10h às 12h e das 14h às 20h

6ª Feira: 10h às 13h

Contatos: Clínica - 284 326 752

Tel. de Apoio Pediátrico: 965 207 043

E-Mail: ccbeja@live.com.pt

Morada: Rua da Olivença n.º19, 7800-294 Beja

Psicologia ▼

MARGARIDA RAMOS

PSICÓLOGA

Mestre pelo ISPA

HIPNOTERAPEUTA pelo:

London College of Clinical Hypnosis

Especialista pela Ordem dos Psicólogos em:

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

PSICOTERAPIA

Consultório:

Rua General Humberto Delgado, n.º 2 Beja

Marcações: 967665641

<https://psicologiabeja.wixsite.com/psicologa-margarida>

Clínica dentária ▼

Dr. José Loff

Prótese fixa e removível

Estética dentária

Cirurgia oral/Implantologia

Aparelhos fixos e removíveis

VÁRIOS ACORDOS

Consultas: de segunda a sexta-feira, das 9 e 30 às 19 horas

Rua de Mértola, n.º 43 – 1.º esq. Tel. 284 321 304 Tm. 925651190

7800-475 BEJA

Medicina dentária ▼

**CLÍNICA MÉDICA
DENTÁRIA JOSÉ BELARMINO, LDA.**

Rua Bernardo Santareno, n.º 10
Telef. 284326965 BEJA

DR. JOSÉ BELARMINO

Clínica Geral e Medicina Familiar (Fac. C.M. Lisboa)
Implantologia Oral e Prótese sobre Implantes
(Universidade de San Pablo-Céu, Madrid)

CONSULTAS EM BEJA

2ª, 4ª e 5ª feira das 14 às 20 horas

EM BERINGEL

Telef 284998261 6ª e sábado das 14 às 20 horas

DR.ª PAULA RODRIGUES

Psicologia Clínica – Hospital de Beja

DR.ª MARIA GÓMEZ

Psiquiatria – Hospital de Beja

Estomatologia
Cirurgia Maxilo-facial ▼

DR. MAURO FREITAS VALE

MÉDICO DENTISTA

Prótese/Ortodontia

Marcações pelo telefone 284321693 ou no local
Rua António Sardinha, 3, 1.º G

7800 BEJA



Centro de Radiologia de Beja



Manuel Matias
Isabel Lima
Miguel Oliveira e Castro
Inês Gil
Maria José Sousa
Luís Moura Duarte

Radiologia convencional / Radiologia Dentária
Mamografia / Osteodensitometria
Ecografia / Eco-Doppler
Tomografia Computorizada (TAC)
Colonoscopia Virtual
Deteção precoce do cancro do pulmão
Ecocardiografia
Doppler Cardíaco

CONTRATO DE ADESÃO: U.L.S.B.A.
(Hospital de Beja e Centros de Saúde)

ACORDOS:
ADSE • PT-ACS • CGD • SAMS • SAMS Quadros
SEGUROS:
Medis • Multicare • Allianz • WDA • Humana
Mondial Assistance • AdvanceCare • Future Healthcare

MARCAÇÕES:

T. 284 313 330 Tm. 967 640 129 / 914 910 193

Rua Afonso de Albuquerque, 7 r/c 7800 - 442 BEJA

geral@crb.pt www.crb.pt

Hematologia Clínica ▼

HEMATOLOGIA CLÍNICA

Doenças do Sangue

ANA MONTALVÃO

Assistente Hospitalar Graduada

Marcações de 2.ª a 6.ª feira, das 15 às 19 horas

Terreiro dos Valentes, 4-1.º A 7800-523 BEJA
Tel. 284325861

Clínica geral ▼

GASPAR CANO

MÉDICO ESPECIALISTA
EM CLÍNICA GERAL/MEDICINA
FAMILIAR

Marcações a partir das 14 horas Tel. 284322503

Clinipax Rua Zeca Afonso, n.º 6-1.º B – BEJA

Diário do Alentejo n.º 2130 de 17/02/2023 Única Publicação

CARTÓRIO NOTARIAL DE ODIVELAS DE CATARINA SILVA PUBLICAÇÃO

Catarina Sofia Martins da Costa Silva, Notária com Cartório sito na Rua Alfredo Roque Gameiro, 20 A, em Odivelas, faz saber que no dia nove de fevereiro de dois mil e vinte e três, no referido Cartório Notarial, foi celebrada escritura pública de Justificação, lavrada a folhas 7 e seguintes do Livro 493-A:

JUSTIFICANTES: Maria João Ferreira Azevedo Costinha Baião, contribuinte fiscal número 186920091, natural da freguesia de Santa Justa, concelho de Lisboa, e marido, José Henrique Baião, contribuinte fiscal número 118763563, natural da freguesia de Azinheira de Barros, concelho de Grândola, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes no Bairro da Liberdade, Rua Inácio Pardelhas Sanchez, n.º 130, Campolide, Lisboa, e Ondina Maria Ferreira Azevedo Costinha Calado, contribuinte fiscal número 157822605, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa, e marido, João Luís Pais da Silva Calado, contribuinte fiscal número 116873825, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes na Rua Dr Emídio Guilherme Garcia Mendes, n.º 24, 3.º C, Amora, Seixal são donos e legítimos possuidores do seguinte bem imóvel:

Prédio urbano, composto por rés-do-chão, situado na Rua da Ladeira, n.º 1, freguesia de Serpa (Salvador), concelho de Serpa, descrito na Conservatória do Registo Predial de Serpa sob o número mil quinhentos e noventa e um, com a aquisição registada a favor de Maria Isabel Tibério Luís Costinha e do marido Orlando dos Santos Costinha, pela apresentação um, de vinte e oito de agosto de dois mil e dois, inscrito na matriz predial urbana da união das freguesias de Serpa (Salvador e Santa Maria) sob o artigo 58, com o valor patrimonial de 7.054,25 euros, o qual provem do artigo 41.

MODO DE AQUISIÇÃO: Que adquiriram o referido prédio por herança de seu pai, Orlando dos Santos Costinha, falecido em 02/12/2010, na freguesia e concelho de Mértola, titular inscrito mas casado com Maria Isabel Tibério Luís Costinha sob o regime de comunhão geral. Que a sua madrastra Maria Isabel Tibério Luis Costinha faleceu depois de seu pai, e não deixou quaisquer herdeiros, julgando sempre que a casa ficaria para os seus enteados, e não tendo feito qualquer testamento.

Odivelas, 10 de fevereiro de 2023.

A notária

Catarina Sofia Martins da Costa Silva

Clínica Médico-Dentária de S. FRANCISCO, LDA.

Gerência de Fernanda Faustino

Acordos: SAMS, ADMG, PSP, ADME, Portugal Telecom e Advancecare

Rua General Morais Sarmiento, n.º 18, r/chão;
TEL. 284327260 7800-064 BEJA

Diário do Alentejo

Assinatura

Nome.....

Morada.....

Telefone..... N.º Contribuinte..... E-mail.....

Assinatura Anual Digital – 15,00 €

Assinatura Anual em Papel Nacional – 40,00 €

Assinatura Anual em Papel Europa – 49,50 €

Assinatura Anual em Papel Resto do Mundo – 67,50 €

Junto envio:

Cheque n.º.....

Vale postal n.º.....

Transferência bancária (IBAN: PT50 0010 0000 4978 1590 0019 1)

Os cheques devem ser passados à ordem de CIMBAL

Dou consentimento para processamento dos meus dados pessoais exclusivamente para efeitos de comunicações de marketing da CIMBAL, como seja newsletters, novidades de serviços, artigos técnicos, informações sobre eventos ou outras atividades afins.

Poderá solicitar qualquer informação ou esclarecimento à CIMBAL, como responsável pelo tratamento dos dados, revogar o seu consentimento, exercer os direitos de acesso, retificação, supressão, limitação, portabilidade e oposição através do endereço de correio eletrónico dpo@cimbal.org.pt, bem como apresentar reclamação à autoridade de controlo. Para mais informações, consulte a nossa Política de Privacidade, constante no nosso website em www.cimbal.pt.

Praceta Rainha D. Leonor, 1, Apartado 70 – 7801-953 Beja
Telefone 284310164 (Chamada para a rede fixa nacional)
E-mail: publicidade@diariodoalentejo.pt



- Angiologia e Cirurgia Vascular: Dr.ª Helena Manso Ribeiro
- Cirurgia Geral: Dr. Gabriel Gomes
- Cirurgia da Obesidade: Dr. Octávio Viveiros
- Dermatologia: Dr.ª Ana Filipe Monteiro
- Endocrinologia: Dr.ª Ana Sousa Martins | Dr. Dinis Reis
- Enfermagem: Enf.ª Maria J. Espanhol
- Gastrenterologia: Dr. Ricardo Lopes
- Ginecologia e Obstetrícia: Dr.ª Luisa Guerreiro
- Hematologia: Dr.ª Ana Montalvão
- Medicina Geral e Familiar: Dr. Gaspar Cano
- Medicina Interna: Dr. Quintino Biague
- Medicina Tradicional Chinesa: Dr. Rafael Lopes
- Neuro Cirurgia: Dr.ª Dr. Rui Rato
- Nutricionismo: Dr.ª Verónica Túbal
- Ortopedia / Traumatologia: Dr. André Ramos
- Otorrinolaringologia: Dr. Guedes Damaso
- Pediatria: Dr.ª Isabel Brito Lança - Linha de Apoio: 284 092 503
- Pneumologia: Dr.ª Ana Cristina Duarte
- Preparação Pré e Pós Parto: Enf.ª Maria José Espanhol
- Psicologia Clínica: Dr. Francisco Barrocas | Dr.ª Margarida Mendes
- Psicologia Educacional (Orientação Vocacional): Dr.ª Madalena Espinho
- Psiquiatria: Dr. Filipe Godinho
- Psiquiatria da Infância e da Adolescência: Dr.ª Isabel Santos
Dr.ª Cláudia Gomes Cano
- Reumatologia: Dr. Fernando Pimentel
- Senologia – Cirurgia da Mama: Dr. Luís Mestre
- Terapia da Fala: Dr.ª Ana Margarida Soares
- Terapia Sexual: Dr.ª Helena Pinheiro
- Urologia: Dr. Francisco Fino Correia



FUNERAIS - TRASLADAÇÕES - CREMAÇÕES - EXUMAÇÕES - TANATOPRAXIA

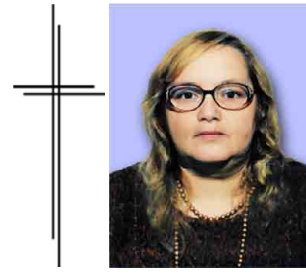
PAX-JÚLIA

AGÊNCIA FUNERÁRIA

CUIDANDO DE PESSOAS, FAZENDO A DIFERENÇA...

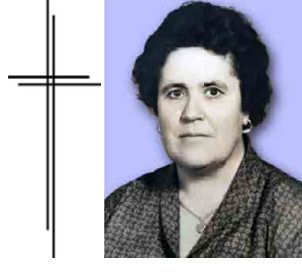


CABEÇA GORDA



†. Faleceu a Exma. Sra. **D. ALICE REBOLE ROSA FELIZARDO ASSUNÇÃO**, de 63 anos, natural de Cabeça Gorda – Beja, casada com o Exmo. Sr. Jorge Manuel Felizardo Assunção. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 10, da Casa Mortuária da Cabeça Gorda para o cemitério local.

BEJA



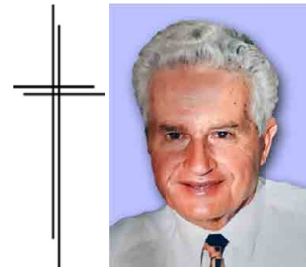
†. Faleceu a Exma. Sra. **D. ROSALINA ANTÓNIA DIONÍSIO**, de 94 anos, natural de Trindade – Beja, viúva. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 11, das Casas Mortuárias de Beja para o cemitério desta cidade.

BEJA



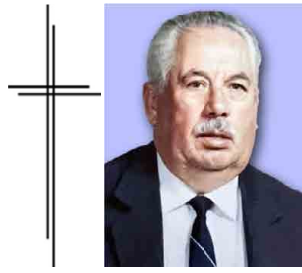
†. Faleceu a Exma. Sra. **D. MARIA JOSÉ MARQUES LEITÃO SOARES**, de 52 anos, natural de Santiago Maior – Beja, casada com o Exmo. Sr. Filipe José Amaro Soares. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 12, das Casas Mortuárias de Beja para o cemitério desta cidade.

BEJA



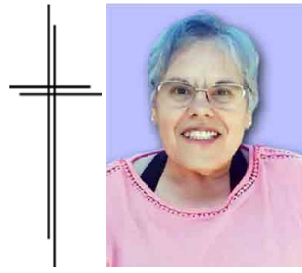
†. Faleceu o Exmo. Sr. **MANUEL JOSÉ NOGUEIRA**, de 93 anos, natural de Trindade – Beja, casado com a Exma. Sra. D. Assunção de Matos Guerreiro Nogueira. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 12, das Casas Mortuárias de Beja para o cemitério desta cidade.

BEJA



†. Faleceu o Exmo. Sr. **ANTÓNIO JOAQUIM BARRIGA ROSA**, de 84 anos, natural de Nossa Senhora das Neves – Beja, casado com a Exma. Sra. D. Beatriz de Almeida Miranda Nogueira Rosa. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 12, das Casas Mortuárias de Beja para o cemitério desta cidade.

BEJA



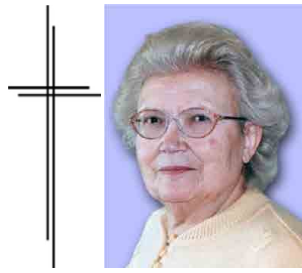
†. Faleceu a Exma. Sra. **D. MARIA GERTRUDES ENGROLA DELGADO TRINCA**, de 71 anos, natural de Pedrogão – Vidigueira, viúva. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 12, da Capela da Mansão de São José para o cemitério de Beja.

BEJA



†. Faleceu o Exmo. Sr. **AUGUSTO LUÍS DO MONTE AURÉLIO**, de 74 anos, natural de Santa Clara de Louredo – Beja, casado com a Exma. Sra. D. Dina Neves de Oliveira Vale Monte Aurélio. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 13, das Casas Mortuárias de Beja para o cemitério desta cidade.

BEJA



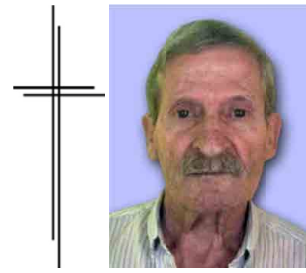
†. Faleceu a Exma. Sra. **D. MARIA DA LUZ VERÍSSIMO**, de 83 anos, natural de Ameixal – Loulé, viúva. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 13, das Casas Mortuárias de Beja para o cemitério desta cidade.

BERINGEL



†. Faleceu a Exma. Sra. **D. MARIA JOSÉ REIS DA CRUZ**, de 82 anos, natural de Beringel – Beja, viúva. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 14, da Casa Mortuária de Beringel para o cemitério Ferreira do Alentejo, onde foi cremada.

BEJA



†. Faleceu o Exmo. Sr. **ANTÓNIO JOÃO ROSA**, de 74 anos, natural de Trindade – Beja. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 15, das Casas Mortuárias de Beja para o cemitério desta cidade.

SÃO MATIAS



†. Faleceu o Exmo. Sr. **PEDRO DOMINGOS ROSA GUERREIRO**, de 65 anos, natural de São Matias – Beja, casado com a Exma. Sra. D. Mariana da Cruz Ramos Guerreiro. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 15, da Casa Mortuária de São Matias para o cemitério local.



As famílias enlutadas apresentamos as nossas mais sinceras condolências



Loja 1: Rua da Cadeia Velha, 16, 20 e 22 * 7800-143 BEJA
Loja 2: Av.ª Miguel Fernandes, 10 * 7800-396 BEJA
Telef. : 284311300 Telem.: 967311300 Fax.: 284311309
www.funerariapaxjulia.pt - www.facebook.com/funepaxjulia



De: Manuel Nunes
Rua da Cadeia Velha nº 15 - Beja
284 311 170 / 962 946 642

Beja



†. Faleceu a Exma. Sra. **D. FRANCISCA ANTÓNIA PALMA**, 89 anos, viúva, natural de Salvada – Beja.
Óbito: 08/02/2023
O funeral realizou-se no dia 09/02/2023 para o cemitério de Beja.
A família agradece todas as demonstrações de pesar pelo seu ente querido.

Santa Vitória



†. Faleceu o Exmo. Sr. **FABIÃO DA LANÇA POMBINHO ESTEVÃO**, 67 anos, divorciado, natural de Santa Vitória - Beja.
Óbito: 10/02/2023
O funeral realizou-se no dia 12/02/2023 para o cemitério de Santa Vitória.
A família agradece todas as demonstrações de pesar pelo seu ente querido.

Baleizão



†. Faleceu o Exmo. Sr. **ANTÓNIO BENTO LOPES BATISTA**, 78 anos, solteiro, natural de Baleizão - Beja.
Óbito: 11/02/2023.
O funeral realizou-se no dia 14/02/2023 para o cemitério de Baleizão.
A família agradece todas as demonstrações de pesar pelo seu ente querido.



Serviço digno e em tudo distinto
Apresentamos as nossas sentidas condolências às Famílias enlutadas.
Serviço permanente dia e noite
www.funerarianunes.com
www.facebook.com/AgenciaFunerariaNunes

PARTICIPAÇÃO E AGRADECIMENTO



José Álvaro Coelho Sales
N: 03.02.1933 – F: 08.02.2023

Esposa, filho, nora e netas cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu ente querido ocorrido no dia 08/02/2023 e, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada ou que de outra forma manifestaram o seu pesar.

Diário do Alentejo n.º 2130 de 17/02/2023 Única Publicação

**CARTÓRIO NOTARIAL DE SERPA
EXTRACTO**

Certifico para efeitos de publicação que, no dia 7 de Fevereiro de 2023, iniciada a folhas 72 do livro de notas número 112 - A, deste Cartório, foi lavrada uma escritura de justificação, pela qual LUÍS PEREIRA GOMES, NIF 155.308.041, casado com Maria da Encarnação Esteves, NIF 124.096.484, no regime da comunhão de adquiridos, natural da freguesia de Corte do Pinto, concelho de Mértola, residente no Largo de São Brás, 6, em Tavira, alega que é dono e legítimo possuidor, do prédio urbano de rés-do-chão e quintal, destinado a habitação, sito no lugar e freguesia de Corte do Pinto, concelho de Mértola, descrito na Conservatória do Registo Predial de Mértola sob o número 1964, daquela freguesia, inscrito na matriz sob o artigo 261, com o valor patrimonial de € 4.433,40, a que atribui igual valor. Que, apesar do citado imóvel estar ali registado a favor de Bonifácia Pereira, viúva, Felismina Bonifácia Maio, viúva, e Maria Bonifácia Maio, casada com Manuel António Gomes, em comum e sem determinação de parte ou direito, pela apresentação um, de trinta de Agosto de mil novecentos e setenta e sete, tendo os ditos titulares inscritos já falecido, e sido notificados previamente pessoalmente e editalmente os seus herdeiros abaixo identificados, nos termos do artigo noventa e nove, do Código do Notariado, através das notificações já arquivadas neste Cartório no maço referente às notificações avulsas do ano findo, o mesmo é pertença dele justificante.

Que, o referido prédio urbano foi adquirido por ele justificante, no estado de solteiro, maior, tendo-se posteriormente casado com a sua referida mulher, através de partilha verbal e não titulada, por óbito de seus avós, Custódio José Maio e mulher Bonifácia Pereira, feita com os demais interessados, seus primos Manuel Maio da Palma e Helena Assunção Maio da Gonçalves (únicos herdeiros da titular inscrita Felismina Bonifácia Maio, à data falecida), sua mãe, a titular inscrita Maria Bonifácia Maio, e sua irmã, Maria de Fátima Maio Gomes Guerreiro (ele primeiro outorgante e estas, mãe e irmã, únicos herdeiros do titular inscrito Manuel António Gomes, à data falecido), tendo sido pagas as tornas, não tendo sido celebrada a respetiva escritura, motivo pelo qual não é detentor de qualquer documento formal que legitime o seu domínio sobre o mesmo. Que, deste modo e desde aquela data de trinta de Novembro de mil novecentos e noventa e um, o primeiro outorgante, passou a possuir o citado prédio urbano, no gozo pleno das utilidades por ele proporcionadas, habitando-o, pagando os respetivos encargos, considerando-se e sendo considerado como seu único dono, na convicção que não le-sava quaisquer direitos de outrem, tendo a sua atuação e posse, sido de boa-fé, contínua, sem violência e oposição de quem quer que seja e com conhecimento de toda a gente, há mais de vinte anos.

Que, desta forma, justifica a aquisição do citado imóvel por usucapião.

Que, no dia vinte e sete de julho de mil novecentos e oitenta e dois, faleceu o titular inscrito Manuel António Gomes, e deixou como únicos herdeiros a mulher Maria Bonifácia Maio e dois filhos, o primeiro outorgante e Maria de Fátima Maio Gomes Guerreiro, ambos à data do óbito solteiros, e no dia treze de março de mil novecentos e noventa e cinco, faleceu a referida titular inscrita Maria Bonifácia Maio, deixando como únicos herdeiros os mencionados filhos, o primeiro outorgante e Maria de Fátima Maio Gomes Guerreiro, esta casada no regime da comunhão de adquiridos com Fernando José Silveira Guerreiro, conforme escritura de habilitações de herdeiros outorgada em dois de agosto de dois mil e dois, a folhas trinta e sete, do livro de notas para escrituras diversas número um-A, do Cartório Notarial de Beja a cargo da notária Joana Geraldo Dias. Que, no dia doze de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e seis, faleceu a titular inscrita Felismina Bonifácio Maio, no estado de viúva, e deixou como únicos herdeiros dois filhos, Manuel Maio da Palma, casado no regime da comunhão de adquiridos com Catarina Maria Varela Pechirra Palma e Helena Assunção Maio da Palma Gonçalves, à data do óbito solteira, conforme escritura de habilitação outorgada em dois de agosto de dois mil e vinte e dois, a folhas quarenta e uma, do livro de notas para escrituras diversas número um-A. Que, no dia vinte e quatro de abril de mil novecentos e oitenta e nove, faleceu a titular inscrita Bonifácia Pereira, viúva, e deixou como únicos herdeiros os ditos netos Manuel Maio da Palma e Helena Assunção Maio da Palma Gonçalves, e a referida filha Maria Bonifácia Maio, conforme escritura de dois de agosto de dois mil e vinte e dois, a folhas trinta e nove, do livro de notas para escrituras diversas número um-A, do referido Cartório. Que, a referida Helena Assunção Maio da Palma Gonçalves faleceu em vinte e sete de agosto de dois mil e nove, e deixou como únicos herdeiros o marido Sebastião da Silva Gonçalves e a filha Irina Palma Gonçalves, conforme escritura de habilitação de vinte e dois de junho de dois mil e vinte e um, a folhas setenta e nove, do livro de notas para escrituras diversas número duzentos e setenta e oito, do Cartório Notarial de Mafra.

Está conforme o original.
Cartório Notarial de Serpa, a cargo da Notária Joana Raquel Prior Neto, sete de Fevereiro de dois mil e vinte e três.

O Colaborador da notária, com o número 363/9
Vitor Manuel Soares

**ANÚNCIO PARA
RECRUTAMENTO
DE UM MOTORISTA
DE PESADOS**

A. Cano Associados, S.A., empresa na área do Comércio e Distribuição de Factores de Produção para a Agricultura, pretende recrutar motorista de pesados, com sede nas instalações em Beja.

Requisitos:

- 9º Ano de escolaridade (mínimo)
- Carta de Condução de Pesados de Mercadorias
- CAM Atualizado
- Carta de ADR, ou disponibilidade para a obter (transportamos produtos fitossanitários)
- Experiência na função.

Morada: A. Cano Associados, S.A.
Apartado 300 7801-904 Beja
E-mail: associados@acano.pt

**ARQUIVOS
UMA MEMÓRIA VIVA**

EXPOSIÇÃO

de 22 de Fevereiro a 5 de Março
de 2023



BARRANCOS
Posto de Turismo

Promotor



**Sabe que há falta
de SANGUE
para curar
os nossos doentes?**



Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Beja

ETC.

LIVROS

RODRIGO RAMOS

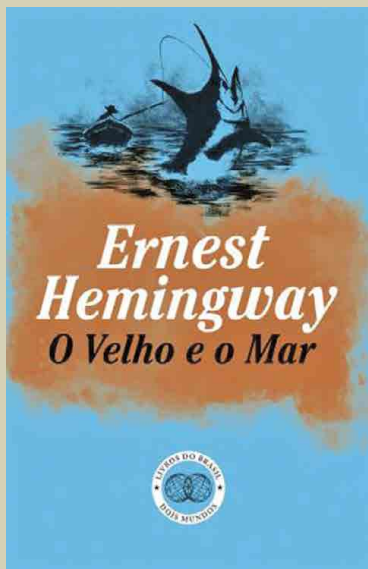
O VELHO E O MAR

ERNEST HEMINGWAY, LIVROS DO BRASIL

O Velho e o Mar conta a história de Santiago, um pescador cubano de idade avançada, que passara os últimos 84 dias a sair para o mar e a regressar de esquite vazio. A situação tornara-se de tal modo anedótica que os outros pescadores zombavam dele e os pais do jovem Manolin, o seu ajudante, proibiram-no de ir com Santiago para o mar e insistiram para que procurasse outro pescador a quem oferecer os seus préstimos. Obediente, Manolin deixou de acompanhar Santiago mas, no final de cada dia, insistia em aguardar pelo pescador, para o ajudar a puxar a pequena embarcação para a praia, arrumar os seus utensílios de pesca na velha cabana, preparar-lhe comida e ficarem os dois a falar sobre o dia, o basebol e a vida. Santiago estava absolutamente convencido de que a sua sorte havia de mudar e tomou a decisão de, na manhã seguinte, navegar para águas mais profundas e distantes de Havana.

Porque há resoluções que são promessas, na manhã do 85.º dia, Santiago navegou para lá das águas pouco profundas da ilha e aventurou-se na Corrente do Golfo. De início, o mesmo silêncio, o mesmo azul, a ausência de sempre. Mas ao meio-dia um peixe graúdo, que Santiago confiava ser dois pés maior do que o esquite, deixara-se capturar pelo anzol. O pescador, sem forças para o puxar para junto do pequeno barco, apertou a linha de pesca nas mãos e enrolou-se nela, fazendo-a passar pelos ombros, em vez de a prender à embarcação, com receio de que se partisse. Incapaz de vencer a batalha, mas decidido a triunfar na guerra, Santiago segurava a linha que segurava o anzol que segurava o peixe com as mãos, os ombros e as costas. Puxava-a um pouco e, logo depois, aliviava-a ligeiramente, como se na folga que oferecia, o tentasse prender para sempre. Na força que ambos mediam, o pequeno barco tornara-se cativo do enorme peixe deixara-se arrastar para noroeste. A submissão do esquite durara dois dias e duas noites e Santiago, quase desmaiado de exaustão, suportava a dor da linha que abria sulcos nas suas costas, nos seus ombros curtidos pelo sol, que lhe sangrava as mãos, até que por fim o peixe se cansou e se deixou arrastar pela corrente de leste. O experiente pescador fazia uso da linha com mestria: ora folgava, ora sacava; do outro lado, a mesma determinação, a mesma perseverança, a mesma dor: o grande peixe tanto parava e dava tréguas ao velho pescador, como se atirava desenfreado para o fundo ou para diante, como se fora um prisioneiro que se atirava para uma promessa de liberdade. Duas criaturas presas ao mesmo destino, por uma linha de pesca, num deserto de águas profundas. No terceiro dia, a luta cessou, por fim, apenas para dar lugar a uma outra, cruel, extenuante, conquistadora.

Manolim, na praia, esperava.



OS FOLIÕES REGRESSAM ÀS RUAS

Aljustrel, Almodôvar, Barrancos, Beja, Cuba, Ferreira do Alentejo, Moura, Ourique, Serpa, Odemira e Vidigueira começam a celebrar a partir de hoje, dia 17, mais uma época carnavalesca com bailes de máscaras, *peddy papers*, insufláveis, caminhadas e os típicos desfiles pelas ruas. Hoje, sexta-feira, é possível assistir aos desfiles das escolas de Beja (09:30 horas), Ferreira do Alentejo (10:30 horas) e Moura, este sob o tema da arte (10:00 horas), ao mesmo tempo que participar na Festa de Carnaval Intergeracional “O Mundo da Fantasia”, no Parque Desportivo Municipal, em Aljustrel. Por sua vez, amanhã, sábado, é a vez da vila barranquenha celebrar o Carnaval, na praça da Liberdade, às 14:30 horas, numa festa dedicada aos mais novos. No domingo, dia 19, Vidigueira faz sair à rua o seu Entrudo (15:00 horas) e Vale de Vargo, em Serpa, o curso de Serviço de Mesa com a temática “Vale de Vargo Talentos” (14:30 horas). Por fim, na terça-feira de Carnaval, dia 21, Almodôvar, Cuba, Ourique e São Luís, em Odemira, recebem os seus corsos carnavalescos às 15:00 horas.

DA VIOLA PORTUGUESA PARA O VIOLINO

Termina hoje, sexta-feira, a residência artística do violinista André Gaio Pereira no Centro Musibéria, em Serpa, dedicada ao “imaginário musical de Carlos Paredes”. Amanhã, dia 18, às 18:30 horas é apresentado o resultado desta “viagem”, intitulado “Paredes Meias: Carlos Paredes para violino solo”, que traz “um novo olhar, dinâmico e fiel” dos clássicos da guitarra portuguesa para o violino solo.

THE GIFT EM BEJA

A Associação Juvenil CulturMais apresenta no próximo sábado, dia 25, em Beja, no Pax Júlia Teatro Municipal, o concerto “Coral”, da banda portuguesa The Gift. “Por detrás da cortina de cada teatro e auditório, um coro que enche o palco, e os Gift. Uns agarrados às letras, outros agarrados ao laboratório rude da eletrónica. ‘Coral’ ao vivo é, sobretudo, uma celebração. Da vida. Do impulso. De estarmos ainda aqui a seguir aquilo que não se vê, o nosso instinto”, pode ler-se na sinopse. O espetáculo está agendado para as 21.00 horas.



PAULO OSSIÃO APRESENTA EXPOSIÇÃO EM ALJUSTREL

Até ao próximo dia 11 de março as Oficinas de Formação e Animação Cultural, em Aljustrel, apresentam a exposição de aquarela de Paulo Ossião sobre um “novo diálogo entre a realidade e o sentir”. Segundo o autor, esta mostra é “uma viagem num tempo diferente, o universo paralelo do imaginário”.



“PESSOAS CHEIAS DE TERRITÓRIOS”

O projeto artístico “Pessoas Cheias de Território”, da Associação PédeXumbo, apresentará o seu resultado final amanhã, dia 18, com um desfile no Entrudanças 2023. Ao longo das últimas seis semanas, a figurinista Sara Rodrigues

tem trabalhado o tema “Um pé, mil sapatos” com os utentes do Lar e do Centro de Dia Frei Manoel das Entradas e com as turmas de jardim-de-infância, 1.º e 2.º anos da Escola Básica de Entradas, no concelho de Castro Verde. O festival Entrudanças deste ano começa hoje, sexta-feira, e termina no domingo.

“FICHEIROS SECRETOS” DE LUÍS OSÓRIO

José Moedas, “uma grande figura da cidade de Beja”, será um dos protagonistas que subirá ao palco do Pax Júlia Teatro Municipal, em Beja, em “Ficheiros Secretos” por Luís Osório. O monólogo, agendado para as 21:00 horas de amanhã, contará a história do antigo “comunista sem reticências” que chefiou a redação do “Diário do Alentejo”. O seu filho, Carlos Moedas, estará a assistir “na primeira fila à história do seu pai no palco das infâncias de um e do outro”.

“A RATOEIRA” PASSARÁ POR BEJA EM ABRIL

A emblemática peça “A Ratoeira”, que começou como teatro radiofónico, e que Ruy de Carvalho protagonizou em 1960, é a escolhida para ser apresentada a 15 de abril no Pax Júlia Teatro Municipal, em Beja. O espetáculo faz parte da digressão nacional do autor que decidiu assinalar os seus 96 anos com 30 espetáculos por todo o País. Os bilhetes já se encontram disponíveis para venda.

JOGOS DE TABULEIRO NA BIBLIOTECA DE VIDIGUEIRA

Amanhã, dia 18, a Biblioteca Municipal Doutor Palma Caetano, em Vidigueira, recebe a iniciativa “Jogos de Tabuleiro na Biblioteca”, dinamizada pela loja *on line* B de Brincar, para crianças a partir dos seis anos. A atividade, que pretende aproximar e ensinar as crianças a interagir com os jogos de tabuleiro, decorrerá entre as 15:00 e as 18:00 horas. A inscrição é gratuita e deve ser realizada previamente na biblioteca.



VIOLA CAMPANIÇA CONTEMPORÂNEA

Até domingo, o estúdio do construtor de cordofones em Trindade, Luthier Cardoso, e o Centro Unesco, em Beja, vão ser o palco para tocar e falar sobre a viola campaniça, em dois atos. Hoje e amanhã, em Trindade, tem lugar a oficina/residência com tocadores, para, no domingo, decorrer o concerto comentado do grupo RAIÁ com os participantes da oficina/residência.

"ARQUIVOS, UMA MEMÓRIA VIVA"

Está patente, até domingo, na Biblioteca Municipal Luís de Camões, em Alvito, a exposição "Arquivos, Uma Memória Viva", promovida pela Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo (Cimbal). A mostra tem percorrido os vários concelhos baixo-alentejanos dando a "conhecer o espólio que cada arquivo da região tem à sua guarda". Segue depois para o Posto de Turismo de Barrancos, na quarta-feira, até 5 de março.



BICO, BICO, SARABICO

A Câmara Municipal de Vidigueira promove no sábado, dia 18, a atividade "Bico, Bico, Sarabico – Histórias, Brincadeiras e Afetos", na Biblioteca Municipal Doutor Palma Caetano. A atividade, dinamizada por Lénia Santos, pretende promover o livro e a leitura "através de um encontro entre pequenas histórias, brincadeiras e afetos para pais e filhos". A sessão para bebés dos

12 aos 36 meses será às 10:00 horas, enquanto a destinada a crianças entre os três e os cinco anos às 11:00 horas. As inscrições são gratuitas e devem ser realizadas antecipadamente.

CONCERTO "ENSEMBLE INTEMPORE"

A Igreja de São João Baptista, em Moura, volta a abrir portas este sábado, dia 18, com o concerto "Ensemble Intempore". O espetáculo, agendado para as 21:00 horas, assinala "a reabertura daquele monumento nacional ao público.



SABORES DO BORREGO ABRE INSCRIÇÕES

A 4.ª edição do Festival Sabores do Borrego, organizada pelo Câmara de Castro Verde, Associação de Agricultores do Campo Branco e Agrupamento de Produtores Pecuários – Carnes do Campo Branco, já abriu as inscrições para os espaços de divertimento, restauração e stands até 27 deste mês, 2 e 10 de março, respetivamente. Os formulários já se encontram disponíveis nas redes sociais da autarquia. O certame tem data marcada para 31 de março até 2 de abril.

LINGUIÇAS DE PORCO ALENTEJANO

Promover "o fabrico artesanal, como produto oriundo da região, evidenciando a técnica utilizada e passada entre gerações", é o mote que conduz o II Concurso de Linguiças Caseiras, promovido no âmbito da Feira do Porco Alentejano, em Ourique. A prova, agendada para 25 de março às 11:30 horas, recebe as inscrições e as amostras até 20 e 21 do próximo mês, respetivamente.

"ISTO NÃO É BRINCADEIRA DE CRIANÇAS"

Até ao próximo dia 25 a Biblioteca Municipal Abade Correia da Serra, em Serpa, tem patente ao público a exposição "Isto não é brincadeira de crianças – As Crianças do Holocausto", produzida pelo Museu de História do Holocausto de Yad Vashem. A mostra, composta por 15 painéis, retrata "o dia a dia das crianças durante o período da Segunda Guerra Mundial e de como estas brincavam nos campos de concentração do regime nazi".

YOGA E LEITURA EM ODEMIRA

No próximo dia 25, sábado, a Biblioteca Municipal José Saramago, em Odemira, recebe, às 16:00 horas, a apresentação do livro infantil *Sonho do Crocodilo*, de Carla Moreira. Segundo o município, esta contará também com uma sessão de yoga em família dinamizada pela autora, que pretende "criar vivências e experiências em família enriquecedoras para todos os membros, alimentando vínculos e partilhas". Esta atividade, com inscrição prévia, destina-se a famílias com crianças entre os 12 meses e os 10 anos.



CORTEJO HISTÓRICO E ETNOGRÁFICO EM SERPA

A Câmara Municipal de Serpa promove, a 9 de abril, "um dos pontos altos das Festas em Honra de Nossa Senhora de Guadalupe, no qual centenas de figurantes recriam a história do concelho e mostram os usos e costumes locais". As inscrições para o célebre Cortejo Histórico e Etnográfico encontram-se abertas até 30 de março na Divisão de Cultura e Património.

FILATELIA

GEADA DE SOUSA



POR TERRAS, MARES E ARES, OS PORTUGUESES E OS SEUS FEITOS

Integrada num ciclo de exposições, está a decorrer desde o dia 4, no Centro de Exposições de S. Brás de Alportel, uma exposição de colecionismo com principal destaque para a filatelia. A exposição é dedicada à primeira travessia aérea do Atlântico Sul pelos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral. A viagem é também o motivo para a emissão de um bilhete-postal ilustrado e um carimbo comemorativo que amanhã entram em circulação.

Estarão em exposição duas coleções de filatelia tradicional (TRAD), duas de filatelia temática (FT), uma de marcofilia (MAR) e uma de classe aberta (CA). TRAD, Selos do Brasil de 1843 a 1973 (Vitor Lourenço) e Antigos Estados Alemães (Jorge Bomba); FT Castelos de Portugal (Aurélia Parreira) e Por Mares nunca D'Antes Navegados (José Palma); MAR, 1.ª Travessia Aérea do Atlântico Sul (Sérgio Pedro); (CA) Portugal sob a última bandeira da Monarquia (Adelino Caravela). Há ainda uma "montra" CTT que, certamente, apresentará diversos produtos filatélicos.

De outro material poderão apreciar-se várias coleções: notafilia, numismática, medalhística e outros artefactos da temática descobrimentos (José Belchior); artefactos relacionados com os descobrimentos e instrumentos inventados por portugueses (Vitor Lourenço) e bibliofilia – História de Portugal – Edição de 1916 (Vitor Lourenço). O evento pode ser visitado durante as horas normais de expediente de amanhã até ao dia 27 na Galeria Municipal de São Brás de Alportel.

Carnaval de Torres Vedras – os primeiros selos do ano A primeira emissão de selos deste ano assinala o centenário do Carnaval de Torres Vedras. A colecção compõe-se de uma caderneta que contém quatro selos personalizados auto-adesivos com a franquia de N20g (€0,57).

Segundo o comunicado dos CTT que a anuncia, o primeiro curso carnavalesco local aconteceu em 1923. Acrescenta que, "naquele ano, o Carnaval de Torres Vedras conheceu o seu primeiro rei, manifestação da sátira à monarquia organizada por uma elite urbana republicana", e que nele há, desde sempre, uma participação activa da sociedade.

Os quatro selos mostram-nos os reis carnavalescos, carros alegóricos, cabeçudos e matrafonas.

As comemorações do centenário iniciam-se hoje e encerram no dia de Carnaval do próximo ano (13 de Fevereiro).

Fontes: comunicados de imprensa; correios e comissão organizadora da exposição.

O autor escreve de acordo com a antiga ortografia





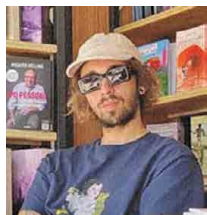
NADA MAIS HAVENDO A ACRESCENTAR...

VÍTOR ENCARNAÇÃO

Noite dos Namorados A motorizada adivinha-se a meia légua de distância. Noite sim, noite não, da ladeira do monte, dois olhos brilhantes avistam um fio de luz, um pequeno sol dançarino a abrir caminho por entre estevas, breu e silêncio. O motor vai ladeira acima rasgando o silêncio e quando o sossego volta a tomar conta do monte, o pai dos olhos brilhantes acende um cigarro, atíça o fogo e diz qualquer coisa entre dentes. Lá fora, ao frio que nenhum sente, sentam-se os dois no poial, os corpos afastados um do outro pelas coisas que dentro de casa são ditas entre dentes. Uma mão que gostava de atíçar o fogo de outra apenas consegue uma breve ignição de pele, uma chama pequenina que se apaga nos

dedos que morrem de tristeza. Namoram há quatro meses, noite sim, noite não, quando não é o pai é a mãe, outras vezes os sobrinhos, a luz da rua sempre acesa, gente a sair e a entrar, a carne adiada, o desejo quebrado. Restam-lhes as palavras, ele traz umas, ela tem outras à espera dele, trocam-nas como se fossem beijos, como se fossem mãos dentro da roupa, como se o poial fosse uma cama. Esta noite ele trouxe umas palavras novas, urgentes, definitivas. Ela ouviu-as, disse que sim, disse que já voltava. A motorizada vai ladeira abaixo matando o sossego do monte. Em cima dela vão quatro olhos brilhantes. O pai quer ir dormir, é tarde mas a filha não vem. A meia légua de distância, um fio de luz desaparece na noite.

QUADRO DE HONRA JOÃO DE CARVALHO, 25 ANOS, NATURAL DE BEJA



Fez a sua formação escolar na Escola Secundária Diogo de Gouveia, em Beja, tendo, posteriormente, frequentado a licenciatura em Desporto da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Beja, que não chegou a finalizar. Atualmente é estudante de Jornalismo, Comunicação e Media Digitais, na Escola de Tecnologias Inovação e Criação, em Lisboa. É autor do livro **A Maré Violeta**.

“De Saramago sinto-lhe o génio e o humanismo”

João de Carvalho vence “José e Pilar – Uma carta de amor a José Saramago”

João de Carvalho foi o vencedor do prémio “José e Pilar – Uma carta de amor a José Saramago”, e promovido pela Comunidade Cultura e Arte, pela Fundação José Saramago, pela Jumpcut e pelo realizador Miguel Gonçalves Mendes.

Em que cenário e sob que inspiração escreveu esta carta de amor?

Toda a inspiração me surgiu depois de ver, em Lisboa, o filme “José e Pilar”. Vivi-o tremendamente. Olhei o José nos olhos por várias vezes, através de um ecrã de cinema. Tremi e arrepi-me no banco que me aconcheguei, mas também cheguei a rir-me. Depois escrevi a carta durante o trajeto de autocarro até casa. Pensei que a carta teria de ser escrita naquele momento ou então perderia a sua essência. Foi isso que fiz. Primeiro estruturei-a. Era preciso juntar tudo, não era só sobre o amor a Saramago. Foi preciso falar da religião, da guerra, das personagens do escritor, do humanista que ele foi. Também foram precisas referências dos seus livros, nomeadamente, **O Memorial do Convento** e **As Intermittências da Morte**. Depois

senti necessidade de encontrar um fio condutor para a carta, desde a viagem de autocarro até que me deitei. Tanto o início como o fim não são sobre intelectualidade, mas sobre sensibilidade. O que esteve sempre presente, na carta, foi o amor e a admiração que sinto por José Saramago.

Álvaro de Campos escreveu: “Todas as cartas de amores são ridículas/não seriam cartas de amor se não fossem ridículas”. Correspondeu esta sua correspondência a este pressuposto?

Esta carta de amor não é ridícula porque não existe nela o sentimento de posse. Já amei romanticamente e escrevi algumas cartas de amor e são essas que se tornam ridículas. Há nelas uma urgência de qualquer coisa, de partilhar física e eternamente o tempo com a pessoa que se ama. Não sinto essa urgência pelo Saramago, é um amor diferente. Sinto-lhe o génio e o humanismo. Sinto também que gostaria de abraçá-lo.

Ainda que sendo uma carta de amor fictícia, experimentou, ao escrevê-la, do

prazer ímpar do enamoramento?

Conheço bem o prazer do enamoramento e não foi coisa que tenha experimentado enquanto escrevi esta carta, porque, lá está, não sinto amor romântico por José Saramago.

É urgente o redescobrimto do enlevo de escrever cartas de amor?

As cartas de amor caíram em desuso. Pelo menos as endereçadas a uma morada física. Creio que se podem escrever cartas de amor através do telemóvel, talvez muita gente o faça. A tecnologia permite-nos que escrevamos uma carta de amor e que esta possa ser recebida em segundos pela outra pessoa e isto, sim, tira-lhe a magia. Não se sente o papel nem o anseio da espera. É tudo instantâneo. São os prós e os contras da evolução. Recentemente, enderecei cartas e postais físicos para uma rapariga de Madrid e, de certa forma, vivenciei a escrita de uma real e ridícula carta de amor. Mas há cartas de amor ridículas e geniais, por exemplo, as que foram trocadas entre Camus e Casares. Algumas das minhas preferidas foram escritas por Kafka a Milena. **JOSÉ SERRANO**



OBRAS EM MOURA

A igreja de São João Baptista, em Moura, reabre amanhã, sábado, depois de ter sido objeto de obras de reabilitação, “com vista à recuperação da cobertura do imóvel, bem como da fachada e pintura de paredes e tetos interiores”, segundo comunicado da autarquia, num investimento que se traduziu em cerca de 615 mil euros, suportados pelo programa Alentejo 2020, pela Direção-Geral do Tesouro e Finanças e pela Câmara Municipal de Moura. Paralelamente, a autarquia está a efetuar uma série de obras em diversos espaços da cidade. Neste momento estão a decorrer trabalhos de conservação na piscina descoberta municipal, bem como a requalificação dos balneários do pavilhão gimnodesportivo. Também a zona exterior do Palácio da Justiça de Moura está a ser alvo de intervenção.

ARRANJOS DE ESPAÇOS VERDES

A Câmara Municipal de Vidigueira concluiu a rearborização de espaços verdes no loteamento Poço da Figueira. A intervenção, de cerca de 40 mil euros e financiada a 100 por cento pelo programa Compete 2020, contemplou a criação de um espaço de lazer, “através da plantação de árvores e arbustos, além da colocação de equipamento infantil multiactividades e mobiliário urbano de apoio”.

SEMANA DE MOBILIDADE NO IPBEJA

Entre 27 de fevereiro e 3 de março, o Instituto Politécnico de Beja (IPBeja) vai receber uma semana de mobilidade de alunos e professores, no âmbito do projeto europeu Erasmus – Demain, que trata da transição agro-ecológica na viticultura. A iniciativa conta com a participação, para além do IPBeja, de instituições de ensino de França, Roménia, Espanha, Itália, Portugal.

PRESIDENTE DA CCDRA EM CASTRO VERDE

Conhecer as obras da zona de atividades económicas e da Escola Secundária de Castro Verde e assinalar a abertura formal do parque de estacionamento na rua do Santo é o mote da visita do presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo (Ccdra), António Ceia da Silva. Segundo a Câmara Municipal de Castro Verde, as obras, de iniciativa municipal e financiadas por fundos comunitários no quadro do Alentejo 2020, representam um “investimento financeiro público superior 6,4 milhões de euros”. A autarquia refere igualmente que o parque de estacionamento da rua do Santo, que fica disponível ao público a partir de hoje, é uma “alternativa ao parqueamento de viaturas para moradores e utilizadores do lar Jacinto Faleiro, secção de Castro Verde do Conservatório Regional do Baixo Alentejo e Museu da Lucerna, no âmbito do arranque da obra de requalificação do eixo largo Vítor Guerreiro Prazeres e rua Dr. António Francisco Colaço”.

MEGA IMPERDÍVEIS
STOCK LIMITADO AOS MELHORES PREÇOS

DE 16 FEVEREIRO A 5 MARÇO



TOPESCOLHA
169€
SÓ 350 CONJUNTOS*

COZINHA
Preço de combinação base:
5 elementos
Eletrodomésticos e aderços
não incluídos
Instalação não incluída



A ACABAR!
8990€
SÓ 400 CONJUNTOS*

CONJUNTO CORTA RELVA
+ APARADOR DE RELVA
Corta relva: Potência: 1300 W
Aparador de relva: Potência: 250 W
POWERPLUS

BRICO MARCHÉ